



Daniel Valério Martins

Sobreculturalidade e Educação no México

**o caso da Universidade
Intercultural Indígena de
Michoacán**

Daniel Valério Martins

Sobreculturalidade e Educação no México

**o caso da Universidade
Intercultural Indígena de
Michoacan**



Sobreculturalidade e Educação no México:
o caso da Universidade Intercultural Indígena de Michoacán
1ª Edição

DOI: <https://doi.org/10.57242/AeBook00003>

Autor: Daniel Valério Martins

Capa e Edição: Ruan Rocha Mesquita

Revisão Ortográfica: Simone Aparecida Fonseca Alves

Apresentação: Stephen Grant Baines

Prólogo: Ángel Baldomero Espina Barrio

Prefácio: Alfredo Guillermo Rajo Serventich

Epílogo: Ottorino Bonvini

Posfácio: Walter Roberto Marschner

Apoio da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em
Pedagogia – AINPGP através do edital de Edital AINPGP
Incentivo à Publicação de Sócios/as
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M386s

Martins, Daniel Valério

Sobreculturalidade e educação no México: o caso da
Universidade Intercultural Indígena de Michoacan. [recurso eletrônico] /
Daniel Valério Martins. Cajazeiras/PB: Edições AINPGP, 2023.

78 p.

ISBN: 978-65-87527-24-6

1. Educação. 2. Interculturalidade. 3. Interdisciplinaridade. 4. Educação
indígena. 5. Fazeres culturais I. Martins, Daniel Valério. II. Título.

CDD 370

Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869
Copyright © 2023 AINPGP e autores

INSTITUIÇÃO

Associação Internacional de Pesquisa na Graduação – AINPGP

DIRETORIA

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca (Presidente)

Prof^ª Dr^ª. Elzanir dos Santos (Vice-Presidente)

Prof. Me. Willyan Ramon de Souza Pacheco (Secretária)

Anna Catarine Amaral – Graduanda (Suplente de Secretário)

Prof^ª Me. Francicleide Cesário de Oliveira (Tesoureira)

Alzira Bruceleide Alves Dias - Graduanda (Suplente de Tesoureira)

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento (UFPA)

Prof. Dr. Allan Solano Souza (UERN)

Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals de Souza (UFPA)

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca (UFMG)

Prof. Dr. Benedito Gonçalves Eugênio (UESB)

Prof. Dr. Bertulino José de Souza (UERN)

Prof^ª. Dr^ª. Ciclene Alves da Silva (UERN)

Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Maria Nepomuceno (UEPB)

Prof^ª. Dr^ª. Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho (UERN)

Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva (UFPB)

Prof^ª. Dr^ª. Elzanir dos Santos (UFPB)

Prof. Dr. Ernano Arraias Junior (UFERSA)

Prof. Dr. Fernando Gil Villa (USAL y ABS-USAL/Espanha)

Prof^ª. Dr^ª. Franselma Fernandes de Figueirêdo (UFERSA)

Prof^ª. Dr^ª. Francicleide Batista de Almeida Vieira (UFRN)

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro (UERN)

Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza (UERN/FAPERN)

- Prof. Dr. Glaydson Francisco Barros de Oliveira (UFERSA)
Prof.^a. Dr.^a. Kássia Mota de Sousa (UFMG)
Prof.^a. Dr.^a. Maria da Paz Cavalcante (UERN)
Prof.^a. Dr.^a. Maria Eliete de Queiroz (UERN)
Prof.^a. Dr.^a. Ivana de Oliveira Gomes e Silva (UFPA)
Prof. Dr. Ivanildo Oliveira dos Santos (UERN)
Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva (UFMG)
Prof.^a. Dr.^a. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra (UERN)
Prof. Me. Luís Filipe Rodrigues (Universidade de Santiago/Cabo Verde)
Prof. Dr. Luís Tomás Domingos (Moçambique/UNILAB/Brasil)
Prof. Dr. Marcelo Vieira Pustilnik (UFMS)
Prof.^a. Dr.^a. Maria do Socorro Maia F. Barbosa (UERN)
Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho (UERN)
Prof.^a. Dr.^a. Racquel Valério Martins (ABS-USAL/Espanha)
Prof. Dr. Renato Alves Vieira de Melo (ABS-USAL/ Espanha)
Prof. Dr. Rosalvo Nobre Carneiro (UERN)
Prof.^a. Dr.^a. Sandra Meza Fernández (Universidade do Chile/Chile)
Prof.^a. Dr.^a. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (UEPB)
Prof.^a. Dr.^a. Simone Cabral Marinho dos Santos (UERN)

A compilação de responsabilidade assumida pelos autores foi validada pelo processo de revisão fechada por pares, ou seja, os manuscritos científicos passaram pelo crivo avaliativo do CONSELHO EDITORIAL, a fim de garantir a credibilidade da produção, já que a AINPGP, por seu comprometimento com os conteúdos da ciência, toma por preceito ético o atendimento das normas para publicação determinadas pela CAPES.

“TODO SISTEMA DE EDUCAÇÃO É UMA MANEIRA
POLÍTICA DE MANTER OU DE MODIFICAR A
APROPRIAÇÃO DOS DISCURSOS, COM OS
SABERES E OS PODERES QUE ELES TRAZEM
CONSIGO”.

Michel Foucault

SUMÁRIO

Apresentação	9
Stephen Grant Baines	
Prólogo	15
Ángel Baldomero Espina Barrio	
Prefácio	19
Alfredo Rajo Serventich	
Sobreculturalidade e Educação	21
Introdução	21
Caminhos metodológicos.....	24
Contexto histórico da UIIM e estado do conhecimento.....	31
Contextualização histórica da UIIM e recorte histórico da pesquisa.....	31
Aplicação do Paradigma Indiciário e estado do conhecimento	35
Divisão em blocos temáticos.....	40
Análise de Conteúdo e Análise de Discurso.....	43
Aplicação das Análises de Conteúdo e Discurso	43
Categorização segundo Bardin.....	44
Considerações finais	59
Indícios de Sobreculturalidade	59
Epílogo	65
Ottorino Bonvini	
Posfácio	71
Walter Roberto Marschner	
Referências dos trabalhos analisados.....	73
Referências bibliográficas	75
Anexo 1	78
Sobre o autor	79

O caso da Universidade Intercultural Indígena de Michoacán

APRESENTAÇÃO

Foi-me uma honra receber o convite do Dr. Daniel Valério Martins para escrever a Apresentação deste livro de sua autoria. Professor do mestrado de Antropologia de Ibero-América da Universidade de Salamanca, membro do Instituto de Iberoamérica da Universidade de Salamanca, membro do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca, presidente do Grupo Salamanca de Investigación en Antropología Indigenista y Educación Intercultural (GSAIEI), professor da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND da UFGD e professor visitante do Instituto Federal Goiano – Urutaí, este seu livro “Sobreculturalidade e Educação no México: o caso da Universidade Intercultural Indígena de Michoacán” representa uma contribuição teórica muito importante para os estudos na área da educação indígena a partir de um estudo de pós-doutorado sobre a Educação Indígena realizado no México.

Professor Daniel Valério, a partir do seu conceito de Sobreculturalidade, elaborado, primeiro, em sua tese doutoral, “como ferramenta utilizada pela Educação Diferenciada, na qual passa a ser entendida como o espaço no qual é favorecido o encontro dos diferentes, gerando a identificação e a interação com as diferenças, produzindo ou reproduzindo cultura ou transcultura” (2020, p. 194), aplica este conceito à experiência pós-doutoral no México. O autor acrescenta que “o conceito de Sobreculturalidade, enquanto ‘cultura de sobrevivência’, foi direcionado às culturas que foram obrigadas a passar pelas várias etapas do processo de contato cultural para sobreviverem, não caírem no esquecimento e seguirem lutando na tentativa de garantir as diferenças” (VALÉRIO, 2020, p. 199).

A investigação apresentada neste livro, resultado de pesquisa pós-doutoral realizada em 2022, analisa o repositório da Universidade Intercultural Indígena de Michoacán (UIIM), focalizando especificamente os

campi de Pichátaro e Zitácuaro, com ênfase na educação intercultural, ao ser uma ferramenta utilizada na busca pelo desenvolvimento comunitário em nível local, visando à formação de profissionais indígenas qualificados, responsáveis por propagar o ativismo indígena na conscientização da comunidade. O autor analisa os estudos realizados na produção dos trabalhos de conclusão de curso - TCC da UIIM, nesses dois campi, com o propósito de mostrar o processo de Sobreculturalidade em um caso empírico.

O autor, a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso em um repositório institucional, utiliza uma metodologia inicial voltada para o Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (1989), associada à metodologia de Estado do Conhecimento de Joana Paulin Romanowski e Romilda Teodora Ens (2006), para realizar as Análises de Conteúdo e Discurso de Laurence Bardin (2009) e Algirdas Greimas (1975) respectivamente, bem como observar a presença das etapas do conceito de Sobreculturalidade de Valério Martins (2016; 2021), e suas fases de execução como processo de sobrevivência para detecção ou não da proteção e preocupação com a perpetuação da cultura indígena.

O autor expõe os pontos centrais da pesquisa desenvolvida nesses dois campi na UIIM em suas cinco ofertas educativas, em nível de licenciaturas, que correspondem a: Arte y Patrimonio Cultural; Gestión Comunitaria y Gobiernos Locales; Lengua y Comunicación Intercultural, Desarrollo Sustentable; Derecho con Enfoque en Pluralismo Jurídico.

O estudo analisa o processo de Sobreculturalidade implícito na produção científica dessa Universidade Intercultural Indígena mexicana através da Educação Intercultural com base nos conhecimentos tradicionais, procurando refletir sobre como essa produção científica na educação intercultural objetiva a formação de profissionais que possam desenvolver internamente a própria comunidade servindo para alcançar o empoderamento e a visibilidade da comunidade indígena no processo de

educação superior intercultural indígena.

Daniel Valério Martins divide o seu livro em quatro tópicos. O primeiro ponto corresponde à contextualização histórica da UIIM, por meio de um recorte histórico da pesquisa para elencar os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs dos alunos indígenas, em que aplica a metodologia do Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989). O uso do Paradigma Indiciário como referencial teórico metodológico permite uma aproximação à educação indígena e possibilita uma análise detalhada e profunda das práticas educativas, das suas intenções implícitas e do conteúdo trabalhado.

No segundo ponto, o autor põe em prática a metodologia de Análise de Conteúdo - AC de Bardin (2009) para a divisão do material escolhido como objeto de estudo, em blocos temáticos. Em um terceiro momento, aplica-se em cada bloco considerado, a metodologia de Análise de Discurso, segundo Greimas (1975). No quarto ponto, são apresentados os resultados, as conclusões e as considerações finais da pesquisa que respondem aos questionamentos orientadores que surgiram.

Neste trabalho, Valério Martins contextualiza historicamente a Universidade Intercultural Indígena de Michoacán (UIIM), constituída por decreto de justiça emitido pelo Estado de Michoacán em março de 2006 e publicado oficialmente em 11 de abril do mesmo ano, para atender às demandas históricas dos povos e movimentos indígenas para uma educação intercultural, oferece educação superior para aproximadamente mil estudantes divididos em seis campi com objetivo de atender a toda a região do estado de Michoacán e, especificamente, as etnias P'urhépecha, Mazahua, Otomí e Nahuatl. A pesquisa em questão parte de um recorte dos dois Campi de Pichátaro e Zitácuaro que realizam as licenciaturas que foram mencionadas acima. A UIIM complementa outras instituições de educação superior intercultural criadas nos estados do México, Chiapas, Guerrero, Puebla, Tabasco, Sinaloa, Quintana Roo e Veracruz, sendo a nona

universidade de educação superior intercultural do México, dirigida especialmente à população indígena da região, com o compromisso de vincular o conhecimento tradicional dos povos originários do estado de Michoacán ao desenvolvimento social e econômico do restante da ciência universal.

Após a análise de todo o material com a utilização de técnicas e métodos propostos na metodologia desta pesquisa, Valério Martins apresenta suas considerações finais. O autor explicita, detalhadamente, como a Metodologia do Paradigma Indiciário foi aplicada na busca de indícios que levassem o autor ao seu desenvolvimento mostrando-lhe que as evidências dos problemas políticos, sociais, econômicos e culturais, implícitos nos TCCs dos alunos da UIIM estão diretamente relacionados com as lutas enfrentadas pelas comunidades indígenas para a perpetuação de suas culturas, como uma espécie de chamada de atenção a esses problemas, e conscientização ou chamada à luta, servindo também para a formação de cidadãos críticos e participativos preocupados com seus símbolos culturais, meios de subsistência, meio ambiente, questões de gênero e educação.

O autor optou também pela aplicação do Estado do Conhecimento por se tratar da análise de um material de um mesmo nível de ensino e de uma única instituição. O autor explicita que, em seguida, foi realizada uma Análise de Conteúdo, partindo de uma Pré-análise, até chegar à sua fase de inferência, para tanto, utiliza a mesma divisão do material em cinco blocos da aplicação do Estudo do Conhecimento, de acordo com as temáticas abordadas pelos autores, chegando às categorias da pesquisa. Depois foi aplicada a Análise de Discurso a partir de Greimas, observando os elementos e símbolos de lutas e resistência, bem como de garantias de direitos específicos, implícitos nos textos. Aqui o autor revela a relação direta com o seu conceito de Sobreculturalidade, quando ele trata da sobrevivência cultural, com a utilização de ferramentas não indígenas, como, por exemplo,

o próprio sistema educacional.

Portanto, toda a metodologia que foi aplicada, de maneira mista, facilitou para o desenvolvimento e para a chegada das inferências que serão Sobreculturalidade e Educação no México, apresentadas a seguir, em respostas aos questionamentos iniciais colocados. De acordo com Valério Martins (2019), a Sobreculturalidade, conceito criado no intuito de mostrar em uma única ótica as várias fases de um processo de contato cultural e ao mesmo tempo, de manutenção e sobrevivência de uma cultura, deixa claro, a partir desse estudo de caso concreto na UIIM, que os alunos com sua produção e contribuição científica estão deixando explícitos todos os elementos e fases do conceito abordado. O autor segue assinalando que estas etapas, que já foram debatidas e trabalhadas por vários teóricos (pedagogos e antropólogos) de maneira isolada, são as seguintes: (intra – multi – inter e transculturalidade). Sendo assim, Valério Martins direciona o conceito de Sobreculturalidade, enquanto “cultura de sobrevivência”, às culturas que foram obrigadas, por várias circunstâncias, a passar pelas várias etapas do processo de contato cultural para sobreviverem e não caírem no esquecimento ou na invisibilização, podendo ser observado que todas as fases do processo são encontradas nessas produções científicas, elaborado de forma detalhada na leitura deste livro.

O autor chega à conclusão de que a riqueza desses povos originários mexicanos no Estado de Michoacán, foco desta pesquisa, “requer muito mais tempo e análises dedicadas a dar visibilidade” (p. 63) e que essa primeira pesquisa efetivada abre caminhos, nas palavras do autor, para

períodos mais extensos de trabalho de campo, para a realização de entrevistas com os 12 autores identificados, pesquisadores dos trabalhos analisados, bem como com seus diretores de pesquisa e membros das comunidades trabalhadas em cada um dos Trabalhos de Fim de Curso (p. 63).

O livro é uma contribuição de grande importância para todas(os)

O caso da Universidade Intercultural Indígena de Michoacán

as(os) pesquisadoras(es) interessadas(os) na Educação Indígena Intercultural, tanto as(os) intelectuais indígenas quanto as(os) não indígenas, dos campos da Educação, da Antropologia e das outras Ciências Humanas ao apresentarlhes uma reflexão teórica que enriquece investigações sobre a temática.

Stephen Grant Baines
Universidade de Brasília

PRÓLOGO

La profesionalización, el progreso del conocimiento a través de la investigación y la internacionalización de la misma, son, sin duda, los tres pilares en los que se basa la educación de orden superior que se desarrolla en las universidades e institutos avanzados de pesquisa del mundo.

Dentro de los mismos el grado académico doctoral es el máximo oficial que puede alcanzarse por sus participantes. No obstante, y para cimentar los dos últimos basamentos aludidos (perfeccionamiento de la investigación e internacionalización de esta) es de gran importancia la costumbre universitaria que se concreta en los períodos postdoctorales, los vulgarmente conocidos como “postdoc”. Estas estancias, que eminentemente deben de ser de pesquisa, deben realizarse de manera presencial en centros de estudios, diferentes a los del doctorado, con tutores y metodologías distintas y, a ser posible, en países diferentes. Deben de centrarse en el desarrollo y publicación de los resultados de las tesis doctorales, como objetivo último y esencial de la estadía postdoctoral.

Es verdad que en muchos programas actuales de doctorado se exigen, con más o menos fuerza, movilidades en la pesquisa. Incluso en España, para acceder a la llamada “Mención Internacional” en el título de doctor, debe de acreditarse un mínimo de tres meses de tales estadías internacionales, en este caso pre-doctorales. Esta costumbre, que afortunadamente va extendiéndose, pudiera parecer que hace menos necesario el “postdoc” del que estamos hablando, pero en modo alguno es así, pues es después del desarrollo de la tesis, incluso ya evaluada por los pares de manera positiva, cuando sigue siendo imprescindible su perfeccionamiento con las sugerencias recibidas, con el contraste de sus resultados con diversas realidades y con el planteamiento de su publicación en forma de libro, o de artículos en diferentes revistas del mayor impacto

posible. Para estas últimas tareas, el “postdoc” resulta indudablemente de extraordinaria utilidad y no es de extrañar que vaya considerándose cada vez más en la carrera académica, aunque en muchos países no sea un título legalmente establecido. Las estancias y becas postdoctorales proliferan pues asimismo pueden servir de preparación para la inserción profesional en el profesorado de las universidades, teniendo en estos casos también una dimensión docente que atender, dentro de unos límites que sigan permitiendo las tareas investigadoras anteriormente referidas. Por otro lado, las investigaciones que se concreten pueden servir para un mejor conocimiento, interconexión o prestigio de las instituciones implicadas, tanto las doctorales como las postdoctorales. Puede decirse que los “postdoc” ya muy alejados del período doctoral pierden algunas de las cualidades curriculares de las que estamos hablando pero, en compensación, pueden incrementar las de intercambio y colaboración internacional, perfeccionamiento de métodos de investigación o docencia, incluso las de planteamiento de iniciativas internacionales sobre programas conjuntos de enseñanza, o la de implementación de equipos mixtos de investigación, o de innovación, o de difusión del conocimiento (en este último caso, a través de revistas, foros, exposiciones, o congresos, etcétera, presenciales o telemáticos).

Valga esta introducción sobre la mejora que los “posdoc” pueden ejercer sobre la enseñanza universitaria más avanzada, para enmarcar el texto que podemos leer a continuación del profesor doctor Daniel Valério Martins. El mismo es un ejemplo privilegiado de todo lo que hemos venido comentando, pues es una publicación de los resultados de una investigación postdoctoral realizada en la Universidad Internacional Indígena de Michoacán (UIIM-México) por parte del doctor aludido, que se corresponde no sólo con el desarrollo de los conceptos y teorías de su tesis doctoral en educación en la Universidad de Burgos (España), sino también con las de su doctorado en antropología en la Universidad de Salamanca (España), incluso

diría que sirve de piedra de toque de sus trabajos postdoctorales de tipo educativo indigenista realizados en Bolivia y Santo Domingo, amén de los llevados a cabo en Brasil (Fortaleza, João Pessoa, Dourados, Urutaí, etcétera).

Concretamente en el estudio que presentamos se trata, con una metodología muy refinada, de la categorización de doce trabajos de licenciatura de alumnos de la UIIM implementados entre los años 2013-2019. Estos trabajos, de diversa especialidad, siempre tienen en común su referencia a la cultura, la educación o la política de tipo indigenista de Michoacán. Se clasifican según su contenido en cinco bloques de gran interés antropológico cultural: producción alimentaria, símbolos identitarios, medio ambiente, educación y género. Es de destacar que el 40% de los trabajos se clasifican en el bloque de “símbolos identitarios”, aunque los bloques no son excluyentes.

Siguiendo esa metodología mixturada de Bardin y de Greimas, todos los trabajos se sintetizan y se les otorga a cada uno una serie de palabras claves y, asimismo, se analizan siguiendo tres niveles: fundamental, narrativo (viendo manipulaciones, competencias, preformas y sanciones) y discursivo. El resultado de estos análisis lleva a considerar a su autor que los trabajos estudiados son un ejemplo de las transformaciones que en el ámbito cultural se van dando a lo largo de las pesquisas educativo-culturales: partiendo de unas consideraciones positivas intraculturales, siguiendo con la observación de la existencia de una conjunción de diferentes pautas multiculturales que poco a poco se van conociendo, e influyendo entre sí, en un progresivo proceso de integración intercultural que desemboca en una Transculturalidad, o, lo que el autor ha venido en denominar una Sobreculturalidad.

Y precisamente esos conceptos y momentos evolutivos-culturales son los que el Dr. Valério Martins ya había considerado desde su primera tesis en 2015 y que ahora puede concretar en la observación de campo y en

el análisis de algunas de las producciones indigenistas de los egresados de la UIIM. Asimismo, esta universidad, apellidada como intercultural, puede beneficiarse de una aguda visión antropológica y pedagógica, además de crítica, de los resultados de investigación que van consiguiendo sus destacados licenciados.

Ángel Baldomero Espina Barrio
Universidad de Salamanca

PREFÁCIO

Este texto de Daniel Valério Martins es recomendable por la preocupación de brindar una metodología para la comprensión de la labor que han emprendido los y las tesisistas de nuestra Casa de Estudios, en pos de la significación de la preservación del ambiente, el estudio de las formas de producción locales, la defensa militante de la lengua enmarcada en la cultura o las formas de comunicarse de las comunidades, alternativas a la modernidad de signo excluyente en la que se vive.

En ellas, destaca la labor emprendida para la sobrevivencia de las culturas, a partir del trabajo de estudiantes y profesores, que detonan en un modelo educativo de educación para todos y todas, altamente pertinente. De la lectura de Valério resalta una historicidad de la universidad que ya llega 17 años, los avatares por mantener dicho modelo, en medio de las turbulencias de las políticas públicas que no siempre han atinado a una educación inclusiva, incluyente, con la mirada puesta en el altermundismo.

Afirma bien Valério, que estos son procesos de toma de conciencia y de defensa de las culturas, a los que agregaríamos que han sido omitidas tras lustros, décadas y siglos de colonianismo externo e interno, al decir de Pablo González Casanova.

El Dr. Daniel Valério lleva a cabo una descripción de las carreras y nos queda como tarea abonar al respecto de cómo se fueron forjando. Debemos recordar que en nuestros documentos fundadores se plantea el diálogo de saberes entre los diversos tipos de conocimiento, en pie de igualdad. Era y es una necesidad ofrecer carreras que atiendan las necesidades del desarrollo regional con sentido intercultural, a la vez que contemplen lo que nos hace una nación multicultural como reza nuestra constitución, que es la diversidad, hoy significada como riqueza.

El autor afirma su mirada ante lo que define como información preciosa de cultura indígena por parte de los y las estudiantes. En ese sentido, vale la pena preguntarnos hasta qué punto nuestra casa de estudios ha reproducido en su interior a las comunidades originarias. Por medio del desarrollo curricular se ha intentado, a la vez que se señalan retos para nuestra práctica educativa. Por medio de su investigación teórico-práctica brinda pautas para tales cometidos.

Sin duda, su estancia en la UIIM ha sido fructífera, como lo demuestra esta aportación. Quedará para posteriores ocasiones, el desarrollo de estrategias para la inculturación que le permitan relevar, todavía más, los saberes de nuestros pueblos, en un tránsito que se antoja largo, de “caminar en la sabiduría” como enseña nuestro lema distintivo.

Alfredo Rajo Serventich
Universidade Intercultural Indígena de Michoacán

SOBRECULTURALIDADE E EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa o repositório da Universidade Intercultural Indígena de Michoacán – UIIM, no México, dos campi de Pichátaro e Zitácuaro com ênfase na educação intercultural, pois, pretende além da interação entre as culturas indígenas envolvidas, em ser uma ferramenta utilizada na busca pelo desenvolvimento local e comunitário, com a formação de profissionais qualificados, responsáveis por propagar o ativismo indígena na conscientização da comunidade. Assim, a ideia central desta pesquisa é analisar os estudos realizados na produção dos trabalhos de conclusão de curso - TCC da UIIM dos campi de Pichátaro e Zitácuaro com o propósito de mostrar o processo de Sobreculturalidade em um caso prático.

De acordo com os primeiros dados coletados, foram depositados em repositório institucional um total de 183 TCCs, de acordo com as informações obtidas em contato com Adán Ramírez Millán, organizador do repositório institucional. Em posse desse material, utilizamos uma metodologia inicial voltada para o Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (1989), associada à metodologia de Estado do Conhecimento de Romanowski e Ens (2006) para, em seguida, realizar as Análises de Conteúdo e Discurso de Bardin (2009) e Greimas (1975) respectivamente, bem como observar a presença das etapas do conceito de Sobreculturalidade de Valério (2016; 2021), e suas fases de execução como processo de sobrevivência para detecção ou não da proteção e preocupação com a perpetuação da cultura indígena.

No presente estudo, são expostos os pontos centrais da pesquisa desenvolvida na UIIM, nos campi de Pichátaro e Zitácuaro, em suas cinco ofertas educativas em nível de licenciaturas que correspondem a: *Arte y Patrimonio Cultural; Gestión Comunitaria y Gobiernos Locales; Lengua y Comunicación*

Intercultural, Desarrollo Sustentable; Derecho con Enfoque en Pluralismo Jurídico.

Objetivando seu pleno desenvolvimento, partimos da consideração desse material como objeto de estudo para saber: o processo de Sobreculturalidade implícito na produção científica da UIIM, por meio da Educação Intercultural com base nos conhecimentos tradicionais. A partir desse ponto, tenta-se refletir sobre como essa produção científica, utilizando como ferramenta de execução a educação intercultural, objetiva a formação de profissionais que possam desenvolver, internamente, a própria comunidade servindo de empoderamento e visibilidade da comunidade indígena com seu aporte cultural e pioneirismo, no processo de educação superior intercultural indígena no México, servindo de exemplo para comunidades indígenas de toda América Latina e, quiçá, leve-nos a encontrar as fases do processo de Sobreculturalidade de Valério (2016; 2021).

Ademais, por se constatar que ainda existem, no âmbito acadêmico Latino-americano, diversas lacunas no que se referem aos estudos acerca da educação intercultural indígena, que discutam os conceitos e metodologias anteriormente elencados, pretende-se, com esta pesquisa, somar elementos que possam contribuir para uma melhor reflexão sobre a forma como foram elaboradas essas pesquisas e como elas podem ser utilizadas na promoção desse modelo de educação, bem como utilizadas como ferramenta de luta indígena na perpetuação de suas culturas.

Apresenta-se, desse modo, como uma pesquisa realizada em um momento oportuno, tendo em vista as recentes discussões sobre o sistema de cotas que abrangem as comunidades indígenas, a discussão sobre as demarcações de suas terras e territórios, bem como uma reflexão comparada com a atual situação brasileira com a incorporação do Ministério de Povos Originários no Governo Lula, eleito em outubro de 2022 com posse em janeiro de 2023, uma vez que no governo antecessor havia uma política de “desvalorização”, “invisibilização” e “minorização” das culturas indígenas

com as propostas de junção dos ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura¹, uma situação análoga a de “pensar em uma raposa para cuidar de um galinheiro”.

Trata-se, pois, de um trabalho de análise material e conceitual, à medida que tal projeto foi levado a cabo utilizando elementos de produção indígena e contrastando com os pensamentos de teóricos entre os quais destacam-se pedagogos e antropólogos e ao mesmo tempo projeta-se como um esforço a mais, favorável para o debate de questões tão fundamentais no contexto da educação sociocultural mexicana, vertendo-se quicá, em um importante instrumento de reflexão sobre comunidades indígenas, empoderamento das mesmas e exemplo para as demais comunidades indígenas latino-americanas.

Vale ressaltar que, apesar da Universidade Intercultural Indígena de Michoacán estar constituída por seis campi (Aquila, Pátzcuaro, Pichátaro, Zacapu, Zamora e Zitácuaro) como apresentada na página web institucional², essa pesquisa delimitar-se-á aos campi de Pichátaro pelas visitas de campo feitas durante parte da estância realizada em junho de 2022 e pelos encontros anteriores que oportunizaram a interação do autor desta pesquisa com o corpo acadêmico da instituição bem como com o alunado e demais profissionais envolvidos no processo educacional da universidade e Zitácuaro por contar com ofertas de licenciaturas com a mesma titulação, com TCCs defendidos e publicados em repositório institucional.

¹ Disponível em: <https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/o-que-muda-ou-resta-no-meio-ambiente-com-a-reforma-de-bolsonaro>. Acesso em: 20 nov. 2022.

² Disponível em: <https://repositoriouiim.mx/xmlui/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este texto é resultante de uma pesquisa pós-doutoral realizada no México. Foi dividida em quatro tópicos ademais da introdução e dos caminhos metodológicos aqui traçados. Apresentá-lo-emos a sua divisão da seguinte forma:

O primeiro ponto corresponde à contextualização histórica da UIIM bem como o recorte histórico da pesquisa para elencar os Trabalhos de Conclusão de Curso -TCCs dos alunos, tendo sido aplicado, nesse momento, a metodologia do Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989) a partir de indícios encontrados nos apartados das pesquisas como: título da pesquisa, resumo e palavras-chave, e, assim, gerar a identificação de interesses coletivos e indígenas mencionados nesses trabalhos.

Segundo Ginzburg (1989), o Paradigma Indiciário, uma das metodologias norteadoras dessa pesquisa, está baseado na investigação de pistas, sinais ou indícios reveladores acerca dos fenômenos da realidade, que muitas vezes imperceptíveis para a maioria, mas que permitem ao pesquisador interpretar as singularidades e originalidades do objeto estudado.

Nesse sentido, utilizamos como referência a obra “Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história”, especificamente no texto “Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário” de Carlo Ginzburg (1989), no seu modelo traçado na elaboração do conhecimento a partir da investigação minuciosa e análise refinada dos indícios, dados e sinais.

Assim, nas pesquisas produzidas pelos estudantes indígenas, por meio do Paradigma Indiciário, poderemos partir da observação de detalhes, aparentemente sem importância, perceber que se tornam reveladores de preciosas informações que nos ajudam na compreensão da cultura indígena e dos movimentos sociais marcados pela luta de reafirmação identitária, demarcação e proteção das terras, bosques e elementos culturais, bem como nas garantias de implementação dos direitos específicos desses povos.

Portanto, o fazer ciência indígena desperta um olhar para detalhes minuciosos e símbolos, fazem-nos perceber que o paradigma indiciário se mostra como metodologia apropriada para esse campo temático, uma vez que nos obriga a um olhar sensível e atento à configuração das práticas educativas em um contexto local.

Podemos assim dizer que o Paradigma Indiciário é um referencial teórico metodológico que pode nos aproximar da educação indígena e que, essa aproximação, possibilita-nos um exame detalhado e significativo das práticas educativas, das suas intenções implícitas e do conteúdo trabalhado.

Associado à metodologia do Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989), aplicamos a metodologia de Estado do Conhecimento de Romanowski e Ens (2006).

Segundo Romanowski e Ens (2006), “estados da arte” compreendem estudos sistemáticos de produções em uma área do conhecimento em sua totalidade, pois requerem a análise de vários tipos de pesquisa científica, como teses, dissertações, monografias, publicações em periódicos, apresentações em congressos, dentre outros. Ainda de acordo com os autores, quando apenas um desses setores é abrangido, o estudo é denominado **Estado do Conhecimento**, sendo essa última denominação a mais apropriada para o presente trabalho, uma vez que ele é um mapeamento em uma área específica, ou seja, abrange estudos em um repositório de uma única instituição, todos do mesmo nível de ensino mesmo que em campi distintos.

Vale ressaltar que toda pesquisa científica, em que se utilizam Estados da Arte e do Conhecimento apresenta limitações. Nesse viés, Ferreira (2002) destaca as dificuldades na busca realizada por pesquisadores em repositórios e catálogos de instituições, visto que muitos títulos e resumos não abarcam o tema da pesquisa em si, sendo marcados por notável heterogeneidade e não contextualizados em pessoa, tempo e espaço como

deveriam estar.

Com isso, observa-se que um estado da arte trata de um levantamento do que se conhece sobre uma determinada área do conhecimento, de forma a estabelecer a relação das produções atuais com as anteriores, identificando resultados recorrentes e apontando novas perspectivas a serem investigadas (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38-39).

O foco dessa metodologia foi o de analisar produções dos estudantes da UIIM dos campi de Pichátaro e Zitácuaro e aplicar, nos títulos, resumos e palavras-chave, os seguintes dez descritores: ***Desarrollo; Comunitario; Comunidad; Comunal; Colectividad; Cultura; Lucha; Tradición; Rescate; Identidad.***

Chegamos a esses descritores observando os critérios de pensamentos coletivos em detrimentos aos pensamentos individuais, buscas por fortalecimento, empoderamento, soberania alimentar, manutenção de elementos próprios e específicos dos povos em questão.

Após a seleção das produções e aplicação dos descritores, estas foram elencadas em uma tabela de apresentação contendo seus aspectos básicos, a saber: título, autor, curso, palavras-chave e ano. Na sequência, realizou-se uma análise no tocante à sua elaboração e desenvolvimento, metodologias, objetivo e impactos gerados ou possíveis contribuições. Com isso, pôde-se visualizar os indícios buscados.

Uma prática educativa pode revelar elementos da cultura em questão e dos saberes no contexto indígena. A escolha por tal opção metodológica se deu pelo fato de poder captar elementos capazes de expressar vivências e desafios dos povos indígenas, no contexto sociocultural, em um material de pesquisa e produção indígena, tendo seus elementos culturais e políticos aos quais se verte total atenção nesse estudo. Assim, a ideia central é de que, com base na observação de indícios, que possam estar implícitos nas pesquisas dos estudantes da UIIM, seguida de uma aplicação de Estudos do

Conhecimento, podemos desenvolver uma análise minuciosa do conteúdo seguida de uma análise do discurso do texto, para responder às nossas hipóteses planteadas sobre as verdadeiras intenções na produção dos seus TCCs e, porventura, encontrarmos elementos que comprovem a utilização implícita do processo de Sobreculturalidade de Valério (2016; 2021).

No segundo ponto, foi posta em prática a metodologia de Análise de Conteúdo - AC de Bardin (2009) para a divisão do material escolhido como objeto de estudo em blocos temáticos. Segundo a autora, a Análise de Conteúdo - AC se configura como uma gama de “tentativas que se fazem no campo alargado da análise de comunicações: lexicometria, enunciação linguística, análise de conversação, documentação e base de dados, etc.” (BARDIN, 2009, p. 27), em síntese, segundo a autora, a “análise de conteúdo se faz pela prática” (BARDIN, 2009, p. 27).

Segundo Bardin (2009), aplicar a AC, trata-se de pôr em prática um conjunto de técnicas de análise das comunicações, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos dos conteúdos das mensagens e indicadores, permitindo a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção ou recepção dessas mensagens. Esse método, segundo a autora, ocorre em três fases: **Pré-análise** (observação e organização); **Exploração do material** (categorização, codificação, decomposição ou enumeração); **Tratamento dos resultados e Inferência** (interpretação).

Em um terceiro momento, foi aplicada, em cada bloco elencado anteriormente na Análise de Conteúdo de Bardin, a metodologia de Análise de Discurso - AD trabalhada de acordo com Greimas (1975), citada por Gregolin (1995, p. 15) e Mazière (2017). Quando estas abordam a análise de discurso em três níveis: **Nível Fundamental**, referente à ideia central ou “de que trata o texto”, seguida de um **Nível Narrativo** dividido em quatro fases: manipulação, competência, performance e sanção onde explicam que, manipulado por uma situação, o indivíduo é levado a querer agir frente à

situação-problema, então precisa adquirir competência para realizar a ação, que uma vez adquirida realiza a performance, ou seja, pratica a ação, que trará uma consequência ou sanção positiva ou negativa. Seguida do **Nível Discursivo** no qual se contextualizam indivíduo, tempo e espaço. Todos aplicados na visão Greimasiana realizados por blocos, ou seja, nas categorias que a que chegamos inicialmente na pré-análise da AC de Bardin (2009) aplicada nas pesquisas dos estudantes da UIIM.

No quarto e último ponto, são apresentados os resultados, conclusões e considerações finais da pesquisa que respondem aos questionamentos norteadores que surgiram no trajeto:

1. A pesquisa realizada por estudantes indígenas com base nos conhecimentos tradicionais pode contribuir cientificamente e assegurar a manutenção das comunidades?
2. É possível afirmar que as pesquisas realizadas por indígenas, com base nos conhecimentos empíricos e tradicionais, são também científicas e, portanto, contribuem para o desenvolvimento não somente das comunidades indígenas, mas também da ciência de um modo geral?
3. Essas pesquisas apresentam impactos positivos no ensino superior indígena, uma vez que têm como referência a comunidade do próprio pesquisador em uma espécie de Pesquisa Engajada em que seus autores são ao mesmo tempo pesquisadores e pesquisados?
4. A publicação de um material com base nos conhecimentos tradicionais, costumes, história, lendas e especificidades pode se converter em uma arma em prol da comunidade?
5. Esse material produzido está relacionado diretamente com as necessidades que enfrenta a comunidade pesquisada, servindo de espécie de chamada de atenção?
6. Quais os anseios e perspectivas dos pesquisadores indígenas com a

realização das suas pesquisas?

7. A interculturalidade trabalhada na UIIM, bem como refletida nas pesquisas de seus alunos, segue um viés Crítico em detrimento ao Funcional?
8. Podemos inferir que o processo de Sobreculturalidade com suas fases da intra, multi, inter e transculturalidade aparecem nessas pesquisas e, portanto, visam à sobrevivência da cultura desses pesquisadores e de suas comunidades?

Portanto, por se tratar de uma pesquisa teórico-prática, utiliza-se a metodologia multivariada, ou seja, uma parte quantitativa e a mais considerável qualitativa. Nesse aspecto, seguimos a ideia de Aguirre (2017), quando centra sua perspectiva qualitativa em quatro frentes: palavras frente aos números, situação e contexto, descobrimento frente à prova e Conhecimento Tácito. Assim, explica que na pesquisa qualitativa por meio da Observação Participante, percebe a interação humana, não como separada mas sim, na sua trama contextual.

Para Ludke e André (1986), o que determina a escolha da metodologia é a natureza do problema, e nessa linha se observa que a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com a situação que está sendo pesquisada e enfatiza o processo. Nas palavras das autoras, o fenômeno educacional situa-se num contexto sócio-histórico mais amplo, gerando uma maior preocupação com o processo em detrimento ao produto.

O autor Beattie (1980) salienta que, como qualquer outra investigação científica, o trabalho de campo é realizado sempre numa tentativa de responder perguntas adequadas às questões que foram formuladas antecipada e claramente do que a questões que absolutamente não foram formuladas, mostrando assim a importância da estância realizada na UIIM e o contato direto dos pesquisadores indígenas com seus contextos e o contato do autor desta pesquisa com o universo de sua pesquisa e das

pesquisas dos demais.

Assim, deparamo-nos com a importância do ato de pesquisar, observada no produto (pesquisa realizada pelos estudantes indígenas), na qual o prazer transcende as páginas e paira no ar da comunidade, nos relatos dos protagonistas das histórias contadas, quando eles se reconhecem nas entrelinhas do texto. Fato que nos fez perceber que havíamos, desde o princípio, escolhido e traçado uma perspectiva metodológica acertada na medida em que o desenvolvimento dessa pesquisa de Pós-doutorado agrupa elementos da Educação, Educação Intercultural Indígena e da Antropologia Aplicada uma vez que o conhecimento sobre as culturas humanas pode trazer vantagens práticas aos homens, na redução da crueldade, miséria e ignorância, ou seja, a Educação Intercultural Indígena está sendo usada no combate a essas injustiças sociais (PELTO, 1977).

CONTEXTO HISTÓRICO DA UIIM E ESTADO DO CONHECIMENTO

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA UIIM E RECORTE HISTÓRICO DA PESQUISA

A Universidade Intercultural Indígena de Michoacán - UIIM do México foi constituída por decreto oficial publicado, no Periódico Oficial do Governo Constitucional do Estado de Michoacán, no dia 11 de abril de 2006. Essa Universidade oferece educação superior para aproximadamente mil estudantes dividida em seis campi (Aquila, Pátzcuaro, Pichátaro, Zacapu, Zamora e Zitácuaro) para atender em toda região de Michoacán, as etnias P'urhépecha, Mazahua, Otomí e Nahuatl. Esta pesquisa parte de um recorte de dois Campi (Pichátaro e Zitácuaro) que realizam as licenciaturas de Desenvolvimento Sustentável, Gestão Comunitária e Governos Locais, Língua e Comunicação Intercultural, Arte e Patrimônio Cultural e Direito com Enfoque em Pluralismo Jurídico.

Os cursos possuem especificidades, e são voltados para as questões indígenas em seus diversos pontos, como por exemplo:

- **Desenvolvimento Sustentável:** uma licenciatura criada no intuito de uma revalorização dos recursos naturais renováveis e não renováveis, buscando seu aproveitamento responsável e planejado dos bosques, fauna, flora, rios e lagos, cultivos e recursos energéticos, dentre eles, dá-se ênfase à energia solar, tendo a Universidade desenvolvido, em seus primeiros anos de vida, diversos projetos para a utilização de energia solar, com a criação de cozinhas e banheiros solares.
- **Arte e Patrimônio Cultural:** inclui na disciplina as manifestações em seus mais diversos âmbitos como: gastronomia, rituais, danças, música e artesanato, buscando-se dar uma maior visibilidade à

cultura indígena de uma maneira geral, para formar profissionais capazes de formular projetos que respondam às necessidades de desenvolvimento desses povos.

- **Língua e Comunicação Intercultural:** tem por objetivo promover e difundir o conhecimento, valorização, resgate e revitalização das línguas indígenas, por meio de vários trabalhos que utilizem mecanismos audiovisuais, produção de literatura e tradição oral indígena. Em tal programa de graduação, poderíamos destacar o que o autor Alfredo Rajo menciona em seus estudos a respeito de um jornal indígena P'urhépecha:

Estamos ante intelectuales nativos, quienes encuentran entre otros medios para gestar procesos de comunicación, los trabajos enmarcados en los medios digitales e impresos (RAJO, 2010, p. 7).

Inicialmente a carreira era denominada Língua e Comunicação Intercultural com dois terminais: Língua e Comunicação. Com os novos planos de estudos, derivaram-se duas carreiras de Língua e Cultura e Comunicação Intercultural. Já se conta com dois graduados que se formaram por mérito acadêmico e não por defesa de TCC, ou seja, eles concluíram os créditos em julho e se formaram em dezembro, são da primeira geração 2018-2022. Todos os anos a UIIM abre uma geração.

- **Gestão Comunitária e Governos Locais:** a intenção é trabalhar a reflexão do alunado a respeito da gestão comunitária e de organismos não governamentais, dando ênfase às políticas públicas, diversidade cultural, questões sociais, ambientais e de identidade.
- **Direito com Enfoque em Pluralismo Jurídico:** Formar profissionais do direito com uma formação jurídica crítica, integral, interdisciplinar e descolonizada. Construir uma advocacia baseada no respeito à realidade multicultural do México. Caracterizado por seu compromisso com as comunidades indígenas de Michoacán no

México.

De acordo com documento oficial em anexo, solicitado para essa pesquisa, atualmente a Universidade Intercultural Indígena de Michoacán, das sedes localizadas em Pichátaro e Zitácuaro, contam com 183 pessoas tituladas, dessas 112 são mulheres e 71 são homens. Do total 55 são indígenas falantes de línguas indígenas e 128 são falantes de espanhol, divididos entre os cinco cursos ofertados (Anexo 1). Posterior ao recebimento desse documento, dois alunos (um homem e uma mulher) formaram-se no campus de Pátzcuaro no dia 13 de dezembro de 2022.

Observando-se estudos de Augustín Jacinto Zavala (2011), verifica-se que, ao ser criada, a UIIM, enfrentou, a princípio, uma dupla problemática, ou seja, de um lado, estaria a sabedoria popular ajudando na sobrevivência dos povos indígenas e de outro, a investigação e a docência que seriam as funções da instituição na busca por uma clarificação dos saberes tradicionais. Então, como resultado institucional da união de ambas as situações, surgiu a profissionalização dos saberes tradicionais. O autor relata que tais saberes tradicionais não estão relacionados somente a etnias originárias ou aos povos originários, mesmo que, geralmente, tais saberes sejam observados como “conhecimentos tradicionais” ou conhecimentos nativos”, mas sua proposta seria a observação do grau de dependência dos povos em relação a esses saberes e sua sobrevivência.

Em tal panorama, observa-se que, mesmo não tendo sido abordado de forma expressa o conceito de Intraculturalidade, este foi utilizado por meio da ideia de somar os conhecimentos, no intuito de desenvolvimento da comunidade, ademais da manutenção de seus saberes tradicionais. Tal conceito é a porta de entrada para o conceito de Sobreculturalidade de Valério (2016; 2019; 2021), que fundamenta esta pesquisa e aborda, em sua episteme, o processo de sobrevivência cultural.

Como recorte histórico foi estabelecido o período de 2010, ano em

que surgiriam os primeiros licenciados apresentando seus TCCs até o ano de 2022 totalizando 12 anos e 183 registros no repositório correspondentes aos campi de Pichátaro e Zitácuaro e dois ao campus de Pátzcuaro não listados em repositório e, portanto, não constados no estudo. Nos 183 TCCs, aplicamos a metodologia do Paradigma Indiciário e Estudo do Conhecimento como apresentado no tópico seguinte e, a posteriori, as metodologias de Análise de Conteúdo e Análise de Discurso.

Vale ressaltar que deve ser considerado que a tendência para as graduações não é mais baseada somente em defesas de TCCs. Há, a propósito, uma inclinação da licenciatura por méritos acadêmicos, profissionalizantes. A procura por emprego é o que realmente preocupa a muitos licenciados e, nesse aspecto, o mérito acadêmico deveria ser um indicador a ter muito em conta, não só nas instituições interculturais, mas também em todas as instituições de ensino superior, e assim, superar preconceitos.

Nesse viés, a pesquisa é aprendida e ensinada de várias maneiras. O TCC é apenas uma delas. Mas ainda assim, os que validam nas relações de poder, vão em direção ao meritocrático. Não importa que uma pesquisa esteja arquivada em um repositório ou biblioteca digital. A função social e comunitária do conhecimento é o que deveria importar, e o conhecimento que não é compartilhado, na minha opinião, de pouco serve.

Assim, esta pesquisa mesmo com a ideia da análise do material em repositório, mostrando a importância da organização do mesmo em arquivos institucionais, ressalta que o mais importante é a difusão do conhecimento em detrimento do armazenamento ou da maneira que ele foi elaborado.

A exemplo, mostramos aqui a proposta de lineamentos internos de titulação nas licenciaturas:

Formas de Graduação aplicáveis às licenciaturas destacando, em negrito, aquelas que se aplicam somente à licenciatura de Comunicação

Intercultural como exemplo:

1. Proposta Pedagógica (Faltam as orientações);
2. Inovação Tecnológica (Não aprovado para o curso);
- 3. Trabalho de Pesquisa ou Tese;**
- 4. Projeto de Desenvolvimento Comunitário;**
- 5. Produção de Materiais Didáticos ou de Divulgação;**
- 6. Mestrado ou Doutorado;**
- 7. Mérito Acadêmico**
8. Relatório de relacionamento ou serviço social à comunidade (faltam linhas);
9. Relato de prática e/ou experiência profissional (UIIM, 2022, tradução nossa).

APLICAÇÃO DO PARADIGMA INDICIÁRIO E ESTADO DO CONHECIMENTO

Com a busca pelos indícios, comparando dados coletados, eliminamos trabalhos repetidos no banco de dados enviado, dissertações de mestrados incluídas no arquivo das licenciaturas e algumas com o local diferente de Zitácuaro e Pichátaro e chegamos a um total de 140 trabalhos de conclusão de curso. Salienta-se, nesse ponto, a importância de manter atualizados os dados no repositório de uma instituição e esperamos que esse estudo possa contribuir com a UIIM em uma melhor organização dos arquivos.

Ressaltada a importância do Paradigma Indiciário e os indícios encontrados, aplicamos-lhes os dez descritores do Estudo do Conhecimento (*Desarrollo; Comunitario; Comunidad; Comunal; Colectividad; Cultura; Lucha; Tradición; Rescate; Identidad*), chegando a um total de 75 trabalhos com pelo menos um dos descritores reconhecidos. Como critério de delimitação de objeto para as análises posteriores, resolvemos identificar os trabalhos que apresentaram mais de um dos dez descritores

elencados, chegando a um recorte de 12 pesquisas com mais de um descritor reconhecido como apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 1 - Os TCC's após a aplicação dos descritores

Nº	Título	Autor
1	<i>Proyecto de desarrollo comunitario: producción de huevo de gallina, en traspatio, en la localidad de Zirabuen en el estado de Michoacán</i>	Carrillo Onchi, Agustín
2	<i>El rebozo ritualizado: -análisis semiótico del uso del rebozo en la comunidad de Acachuén</i>	Flores Marcos, Alberto
3	<i>Proyecto de desarrollo comunitario, plan de desarrollo ecoturístico en el municipio de Zitácuaro Michoacán</i>	Juan Carlos Alanis Pérez
4	<i>Diagnóstico y perspectivas de la agricultura campesina en la comunidad de san Francisco Uricho, municipio de Erongaricuaru, Michoacán, México</i>	Rodríguez Sánchez, Francisco
5	<i>Conflicto agrario entre las comunidades de Acachuén y Rancho Morelos</i>	Flores Mateo, Abdías
6	<i>La comunicación de tradición oral en Nabuatzen, Michoacán: un acercamiento al origen de esta comunidad</i>	Meza Manuel, Ayala
7	<i>Educación no formal como un mecanismo de aprendizaje y difusión de la escritura en la comunidad de Angahuan: -enseñar lo que me enseñaron-</i>	Lázaro Bravo, Andrés
8	<i>La conservación de la biodiversidad en la agricultura tradicional en la localidad de Tiquicheo Michoacán</i>	González Rodríguez, Carlos José
9	<i>La indumentaria de la mujer p'urbépecha como derecho cultural: el caso de Santa María Urapicho</i>	Damián Figueroa, Griselda
10	<i>Los gremios del Corpus Christi; discurso e identidad cultural indígena de san Francisco Pichátaro</i>	Baltazar Felipe, María del Carmen
11	<i>Mirinkueri ka japinkueri ambe uantantskuecha = "Relatos de Japinkua y Mirinkua en la comunidad p'urbépecha de San Francisco Pichátaro"</i>	Bartolo Torres, Carlos Enrique
12	<i>El trabajo artesanal como estrategia de empoderamiento de las mujeres: el caso de Santa Cruz, Tzintzuntzan</i>	Andrade Gaona, Mar Itzel

Fonte: elaboração própria

Apresenta-se a Tabela 2, na qual são elencadas as 12 produções categorizadas como PD (doravante PD1, PD2, PD3, PD4 e assim sucessivamente) que foram selecionadas para análise neste trabalho com suas informações básicas: **produto, título, autor, curso, palavras-chave** e o **ano de elaboração**. Alertamos, antemão, que dois dos produtos (PD1 e PD3) constam no banco de dados enviado, mas não se encontram no repositório online, eles foram solicitados ao supervisor da pesquisa que conseguiu encontrar um dos trabalhos. O outro, optamos por manter a sua análise com base nos elementos coletados como título e palavras-chave (PD3).

Tabela 2 – Produções codificadas

Produto	Título	Autor	Curso	Palavras-Chave	Ano
PD1	<i>Proyecto de desarrollo comunitario: producción de huevo de gallina, en traspatio, en la localidad de Zirabuen en el estado de Michoacán</i>	Agustín Carrillo Onchi	<i>Desarrollo Sustentable</i>	<i>seguridad alimentaria; soberanía alimentaria; condición de los pueblos; producción de huevo de gallina</i>	2017
PD2	<i>El rebozo ritualizado: análisis semiótico del uso del rebozo en la comunidad de Acachuén</i>	Alberto Flores Marcos	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>	<i>Rebozo; Mujeres purépecha; Indumentaria; Análisis semiótico; Aspectos sociales Ritos y ceremonias</i>	2019

O caso da Universidade Intercultural Indígena de Michoacán

PD3	<i>Diagnóstico y perspectivas de la agricultura campesina en la comunidad de san Francisco Uricho, municipio de Erongaricuaru, Michoacán, México</i>	Francisco Rodríguez Sánchez	<i>Desarrollo Sustentable</i>	<i>Agricultura; Campesino; Erongaricuaru</i>	2015
PD4	<i>Conflicto agrario entre las comunidades de Acachuén y Rancho Morelos</i>	Abdías Flores Mateo	<i>Gestión Comunitaria y Gobiernos Locales</i>	<i>Tenencia de la tierra; Aspectos sociales; Rancho Morelos; comunidad; Chilchota</i>	2019
PD5	<i>La comunicación de tradición oral en Nabuatzen, Michoacán: un acercamiento al origen de esta comunidad</i>	Manuel Ayala Meza	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>	<i>Tradición oral; Nabuatzen; Michoacán</i>	2018
PD6	<i>Educación no formal como un mecanismo de aprendizaje y difusión de la escritura en la comunidad de Angahuan: enseñar lo que me enseñaron</i>	Andrés Lázaro Bravo	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>	<i>Purépecha; Escritura; Angahuan; comunidad; Michoacán; Educación no formal</i>	2019
PD7	<i>La conservación de la biodiversidad en la agricultura tradicional en la localidad de</i>	Carlos José González Rodríguez	<i>Desarrollo Sustentable</i>	<i>Agricultura tradicional - Tiquicheo, Michoacán de Ocampo</i>	2013

	<i>Tiquicheo Michoacán.</i>				
PD8	<i>La indumentaria de la mujer p'urbépecha como derecho cultural: el caso de Santa María Urapicho</i>	Griselda Damián Figueroa.	<i>Gestión Comunitaria y Gobiernos Locales</i>	<i>Indumentaria; Aspectos culturales; Santa María Urapicho; Paracho; Michoacán; Aspectos jurídicos</i>	2017
PD9	<i>Los gremios del Corpus Christi; discurso e identidad cultural indígena de san Francisco Pichátaro</i>	María del Carmen Baltazar Felipe	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>	<i>Gremios; Corpus Christi; Pueblos y ciudades; Tradiciones y costumbres; Aspectos religiosos</i>	2016
PD10	<i>Mirinkueri ka japinkueri ambe uantantskuecha = Relatos de Japinkua y Mirinkua en la comunidad p'urbépecha de San Francisco Pichátaro</i>	Carlos Enrique Bartolo Torres.	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>	<i>Mirinkua; Japinkua; Leyendas purépechas; Tradición oral</i>	2018
PD11	<i>El trabajo artesanal como estrategia de empoderamiento de las mujeres: el caso de Santa Cruz Tzintzuntzan</i>	Mar Itzel Andrade Gaona.	<i>Arte y Patrimonio Cultural</i>	<i>Mujeres artesanas; Mujeres indígenas; Trabajo; Condiciones sociales; Mujeres en el</i>	2017

				desarrollo de la comunidad	
PD12	<i>Proyecto de desarrollo comunitario, plan de desarrollo ecoturístico en el municipio de Zitácuaro Michoacán</i>	Juan Carlos Alanís Pérez	<i>Desarrollo Sustentable</i>	Ecoturismo; Diseño y construcción; Desarrollo de la comunidad; Planificación; Zitácuaro	2017

Fonte: elaboração própria

DIVISÃO EM BLOCOS TEMÁTICOS

Neste ponto, será abordada a divisão em blocos dos 12 TCCs de amostragem do objeto de estudo depois de aplicado o Estudo do Conhecimento. A Tabela 3 abaixo apresenta os cinco blocos encontrados com base no paradigma indiciário, ou seja, indícios das verdadeiras intenções implícitas no material produzido, chegando, assim, às categorias que serão aplicadas na Análise de Conteúdo utilizando o método Bardin.

Tabela 3 – Produções classificadas

Bloco/ Categoria 1 Produção Alimentar	Bloco/ Categoria 2 Símbolos Identitários	Bloco/ Categoria 3 Meio Ambiente	Bloco/ Categoria 4 Educação	Bloco/ Categoria 5 Gênero
PD1	PD2*	PD7	PD6	PD2*
PD3	PD5	PD12		PD8*
PD4	PD8*			PD11*
	PD9			
	PD10			
	PD11*			

Fonte: elaboração própria

Legenda:

PD – Sem padrão de repetição

*PD – Repetição entre Gênero e Símbolo Identitário

Após essa primeira análise, mostrando os indícios chegados, observam-se alguns detalhes de chamada de atenção como: uma busca por fortalecimento identitário por seus símbolos; uma grande preocupação com as questões ambientais; preocupação com a produção e soberania alimentar; uma chamada de atenção, de maneira sutil, sobre a questão de gênero e de educação.

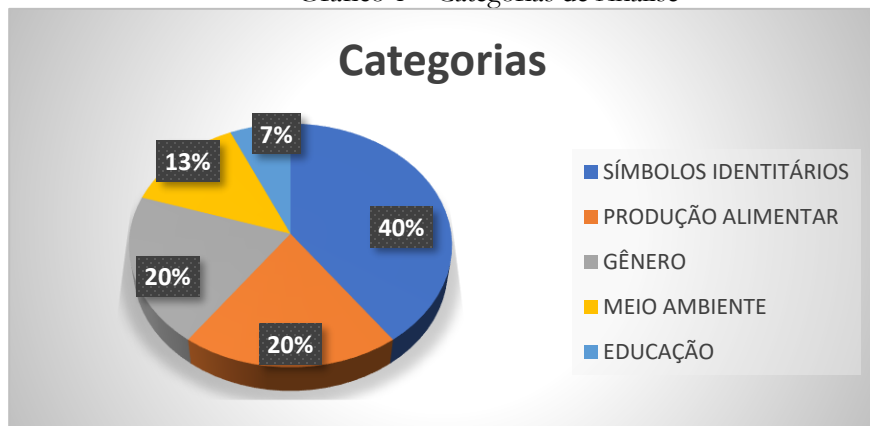
Ao observarmos os padrões sem repetição, encontramos três incidências na preocupação por símbolos identitários, em seguida três incidências pela preocupação na produção alimentar seguidas de duas incidências na preocupação por questões ambientais e 1 incidência na preocupação por educação.

Os padrões com repetição se concentraram entre símbolos identitários e a questão de gênero, pois esses foram apresentados de maneira tímida, o que nos leva a uma predisposição para a observação de que podem ocorrer por questões machistas e patriarcais, elementos presentes nas sociedades latino-americanas.

Com base nos indícios elencados, apresentamos estes no gráfico elaborado abaixo com base nos blocos temáticos que se revelam como as categorias desde uma Pré-análise no método Bardin a partir da lista dos 12 registros de TCCs. Como mencionado anteriormente, as informações gráficas apresentadas à continuação, trata-se da categorização chegada com a amostragem dos trabalhos acadêmicos da UIIM.

A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38-39).

Gráfico 1 – Categorias de Análise



Fonte: elaboração própria

ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE DE DISCURSO

APLICAÇÃO DAS ANÁLISES DE CONTEÚDO E DISCURSO

Para a realização e aplicação dessas metodologias e ferramentas de análises, utilizamos os mesmos critérios apresentados por Valério (2019) no caso Tremembé do Brasil, não se tratando aqui de um estudo comparado, senão, um estudo que exigiu critérios semelhantes para validação conceitual do processo de Sobreculturalidade no Brasil.

Portanto, depois de todo o processo do Paradigma Indiciário e Estudo do Conhecimento já aplicados no tópico anterior, partimos para três passos mais, dos quais o **primeiro passo** consistiu em uma aplicação prática desde uma análise em nível inicial de Análise de Conteúdo - AC, ou **Pré-análise** no pensamento de Bardin (2009) chegando às categorias apresentadas no gráfico anterior, associando neste ponto que se segue com a aplicação do **Nível Fundamental** da Análise de Discurso - AD, *greimasiana* fazendo referência ao questionamento: do que tratam os textos?, observou-se que a escrita está diretamente relacionada com as principais necessidades da comunidade, buscas por desenvolvimento local e pensamentos voltados para a coletividade, símbolos identitários, soberania alimentaria, meio ambiente etc., ou seja, seus TCCs são uma espécie de chamada de atenção aos problemas enfrentados por esses indígenas e não podem ser considerados, portanto, meros trabalhos acadêmicos.

O **segundo passo** consistiu em aplicar a **Exploração do Material** (categorização, codificação, decomposição ou enumeração) da Análise de Conteúdo de Bardin associando ao **Nível Narrativo** da Análise de Discurso *greimasiana* que está dividido em quatro fases: manipulação, competência, performance e sanção para que, com base nesse exercício, pudéssemos

realizar o **Tratamento dos Resultados e Inferência** (interpretação) da Análise de Conteúdo de Bardin.

No **terceiro passo** do processo, recorremos ao **Nível Discursivo** da Análise de Discurso *greimasiana* no qual se contextualizam indivíduo, tempo e espaço. A ideia foi a de que no momento da categorização e codificação desse material explorado, observássemos essa contextualização a partir dos resumos dos textos dos TCCs.

CATEGORIZAÇÃO SEGUNDO BARDIN

1º - Símbolos Identitários:

Tabela 4 – PD2

CURSO	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>
AUTOR/ ANO	Alberto Flores Marcos/2019
TÍTULO	<i>El rebozo ritualizado: análisis semiótico del uso del rebozo en la comunidad de Acachuén</i>
RESUMO	<i>Me interesa analizar este tema porque se me hace de gran importancia, ya que el significado que tiene el rebozo en las ceremonias de toda índole y pensando también en lo útil que este texto puede ser, para el público en general, así como para los interesados desde la academia, ya que a través de este trabajo vamos a conocer aspectos desde el interior de la práctica cultural que difícilmente abordan otros textos, reconociendo esto último como un aporte.</i>
PALAVRA S-CHAVE	<i>Rebozo; Mujeres purépecha; Indumentaria; Análisis semiótico; Aspectos sociales Ritos y ceremonias.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/43

Fonte: elaboração própria

Tabela 5 – PD5

CURSO	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>
AUTOR/ ANO	Manuel Ayala Meza/2018
TÍTULO	<i>La comunicación de tradición oral en Nabuatzen, Michoacán: un acercamiento al origen de esta comunidad</i>

RESUMO	<i>El objetivo general busca recopilar la comunicación de tradición oral que fortalece la identidad indígena en la comunidad de Nabuatzen, relacionarla directamente con otras narraciones internas y externas que clarifican la comprensión, por ser textos paralelos o intertextuales, para ubicarnos en el contexto de la cultura nabuatzenense.</i>
PALAVRA S-CHAVE	<i>Tradición oral; Nabuatzen; Michoacán.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/51

Fonte: elaboração própria

Tabela 6 – PD9

CURSO	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>
AUTOR/ ANO	María del Carmen Baltazar Felipe/2016
TÍTULO	<i>Los gremios del Corpus Christi; discurso e identidad cultural indígena de san Francisco Pichátaro</i>
RESUMO	<i>Partimos del supuesto de que, a partir de la celebración de la fiesta del Corpus Christi, existe una significación de la naturaleza. Cada significación se sostiene en la interacción con la naturaleza, como una totalidad, pero en la celebración cada gremio cumple con una función específica. Hasta cierto grado, la cultura p'urbépecha logra pervivir en la transformación y adaptación de las festividades contemporáneas, producto de por sí de la mezcla o superposición de lo originario y lo católico.</i>
PALAVRA S-CHAVE	<i>Gremios; Corpus Christi; Pueblos y ciudades; Tradiciones y costumbres; Aspectos religiosos.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/45

Fonte: elaboração própria

Tabela 7 – PD10

CURSO	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>
AUTOR/ ANO	Carlos Enrique Bartolo Torres/2018
TÍTULO	<i>Mirinkueri ka japinkueri ambe uantantskuecha = Relatos de Japinkua y Mirinkua en la comunidad p'urbépecha de San Francisco Pichátaro</i>
RESUMO	<i>Interpretar el significado simbólico que las personas de la comunidad p'urbépecha de San Francisco Pichátaro atribuyen a las figuras de Mirinkua y Japinkua.</i>

PALAVRA S-CHAVE	<i>Mirinkua; Japinkua; Leyendas purépechas; Tradición oral.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/46

Fonte: elaboração própria

Por meio da Análise de Discurso - AD de **Nível Fundamental**, observa-se que os autores tratam, em seus textos, os elementos culturais com a preocupação da sobrevivência desses elementos diante um contato inevitável com culturas distintas. Assim, trabalham desde suas lendas em uma pesquisa etnográfica, na comunidade de Pichátaro, para entender o significado simbólico sobre os mitos de *Mirinkua* e *Japinkua* no (PD10); festividades, recorrendo a um estudo semiótico sobre as fotografias de festas de *Corpus Christi* no (PD9); sua tradição oral e língua purhé no (PD5); desde um trabalho em que se utiliza o método indutivo com Observação Participante recorrendo aos conhecedores dos mitos de criação da comunidade de Nahuátzen; como também a preocupação de deixar registro desses elementos na academia, a partir de uma análise semiótica dos *rebozos* por meio de fotografias das mulheres P'urhépecha no (PD2*), o que fez repetir o padrão com a categoria de Gênero, mas permanecendo em símbolos identitários porque em sua pesquisa, o autor trata o uso ritualístico da indumentária. O mesmo ocorreu com os (PD8*) e (PD11*) que tratavam da vestimenta feminina e do artesanato feito pelas mulheres como símbolos identitários, mas como abordavam o empoderamento feminino, foram elencados na categorização de gênero apresentada mais a frente.

Esta investigación se realiza en torno al uso del rebozo en el ritual, en oposición al uso del rebozo de diario. El rebozo es una prenda de vestir que está cargada de simbolismos anclados en la comunidad de Acachuén ya que se le dan usos diversos: en ocasiones especiales, en ocasiones fortuitas y en la vida cotidiana (FLORES, 2019, p. 6).

Observando os textos desde o **Nível Narrativo** na AD, ocorre uma **MANIPULAÇÃO** pelo medo e, ao mesmo tempo, pelo desejo. Medo em

perder elementos culturais no contato com o diferente e desejo de manter esses elementos, registro dos mesmos e visibilidade. Quando mencionam que ocorrem uma transculturação entre o originário e o católico, a facilitação com o entendimento da língua indígena, a interpretação de suas lendas e ao mesmo tempo registro desse material em trabalhos acadêmicos, estão ao mesmo tempo expressando o medo de perder e mecanismo com propostas de manter.

Manipulados, esses autores precisam adquirir **COMPETÊNCIAS** para a realização desses desejos e superação dos medos e encontram tais elementos na academia, pois buscam adquirir conhecimentos científicos com o intuito de manter o tradicional, o empírico e o cultural. Observam que esses materiais estarão em registro de repositório, podendo ser consultados por pesquisadores de todo o mundo.

Uma vez adquirida a competência, realizam a **PERFORMANCE**, ou seja, a ação e se tornam pesquisadores de suas próprias histórias, culturas e tradições. Nesse caso, em específico, tratando do *rebozo*, personagens míticos como o *Mirinkua* e o *Japinkua*; a festa de *Corpus Christi* e a tradição oral de Nahuátzen.

Como **SANÇÃO**, observamos aspectos de sanção positiva com o registro desse material, perpetuação da cultura, a preocupação com o contato, como apresentado no (PD9) e a visibilidade que encontrarão com a disponibilização desse material em repositório para servir de base para futuras pesquisas. Portanto, vemos se desenhando o proposto nesta pesquisa: os sinais, os vestígios e os indícios do processo de Sobreculturalidade se confirmando, como bem explícito no texto do (PD9) quando diz que:

Hasta cierto grado, la cultura p'urbépecha logra pervivir en la transformación y adaptación de las festividades contemporáneas, producto de por sí de la mezcla o superposición de lo originario y lo católico (BALTAZAR, 2016, p. 7).

Observamos, na fala da autora, os elementos centrais sobre as

transformações culturais resultantes do contato entre culturas distintas que versam o conceito de Sobreculturalidade quando Valério (2021) explana:

Esa transformación, se observa en todos los códigos de conducta, los valores morales, las reglas sociales y culturales como la propia lengua y educación, que son las bases de orientación de cualquier individuo del mundo, es decir, el proceso sobrecultural en tanto que depende de la relación consigo mismo y con los otros sobre la forma de autoaceptación, el encuentro, el conflicto y la interacción, genera una problemática cultural y por eso cambia y se transforma para la adaptación y la supervivencia (VALÉRIO, 2021, p. 47).

Ao aplicar o **Nível Discursivo**, no momento de contextualizar **peçoas ou coisas, tempo e espaço geográfico**, vemos que todos os textos falam dos P'urhépecha e suas localidades, alguns bem atuais e de datas marcadas como o (PD9) que aborda a festa de *Corpus Christi*, já os outros seguem uma ideia de caráter atemporal.

2ª - Produção Alimentar:

Tabela 8 – PD1

CURSO	<i>Desarrollo Sustentable</i>
AUTOR/ ANO	Agustín Carrillo Onchi/2017
TÍTULO	<i>Proyecto de desarrollo comunitario: producción de huevo de gallina, en traspatio, en la localidad de Zirahuen en el estado de Michoacán</i>
RESUMO	<i>En el presente documento escribe el proceso de ejecución de un proyecto comunitario, ubicado en la localidad de Zirahuen, del Municipio de Salvador Escalante en el Estado de Michoacán, el cual es parte de las actividades realizadas durante la prestación de servicios de asistencia técnica, capacitación y acompañamiento para el PROYECTO ESTRATÉGICO DE SEGURIDAD ALIMENTARIA (PESA 15) impulsado por el Gobierno Estatal y Federal. Su objetivo es generar un impacto directo en la nutrición de las familias con la producción de huevo de gallina de traspatio. Con dicho proyecto se incide de forma favorable a la soberanía alimentaria y a su vez la nutrición de 53 hogares con aproximadamente 159 niños menores de 15 años.</i>
PALAVRA S-CHAVE	<i>seguridad alimentaria; soberanía alimentaria; condición de los pueblos; producción de huevo de gallina.</i>

LINK	Não consta em repositório online, recuperado pelo supervisor da pesquisa
-------------	--

Fonte: elaboração própria

Tabela 9 – PD3

CURSO	<i>Desarrollo Sustentable</i>
AUTOR/ ANO	Francisco Rodríguez Sánchez/2015
TÍTULO	<i>Diagnóstico y perspectivas de la agricultura campesina en la comunidad de san Francisco Uricho, municipio de Erongarícuaro, Michoacán, México</i>
RESUMO	
PALAVRA S-CHAVE	<i>Agricultura; Campesino; Erongarícuaro.</i>
LINK	Não consta em repositório online

Fonte: elaboração própria

Tabela 10 – PD4

CURSO	<i>Gestión Comunitaria y Gobiernos Locales</i>
AUTOR/ ANO	Abdías Flores Mateo/2019
TÍTULO	<i>Conflicto agrario entre las comunidades de Acachuén y Rancho Morelos</i>
RESUMO	<i>El Objetivo General de la investigación es analizar el conflicto agrario entre la comunidad de Acachuén y Rancho Morelos. Como objetivos particulares revisar los documentos para establecer marcos de referencia y el contexto histórico.</i>
PALAVRA S-CHAVE	<i>Tenencia de la tierra; Aspectos sociales; Rancho Morelos; comunidad; Chilchota.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/11

Fonte: elaboração própria

Ao aplicar uma Análise de Discurso - AD de **Nível Fundamental**, observa-se que os autores tratam, em seus textos, os conflitos agrários entre

comunidades fazendo uso de um trabalho de campo, comparando, por meio de entrevistas e de suas observações o que dizem as pessoas da comunidade com os documentos topográficos, arquivos agrários nas bibliotecas locais e arquivos do Estado como mostra o (PD4), sobre situações e perspectivas da agricultura camponesa apresentadas no (PD3), bem como a produção de alimentos, nesse caso específico, ovos de galinha no intuito de uma soberania alimentar para famílias de baixa renda por meio de uma metodologia baseada nas ferramentas da FAO³ como aborda o (PD1).

Observa-se, nos textos, por meio do **Nível Narrativo** na AD que ocorre uma **MANIPULAÇÃO**, ou seja, os autores são manipulados pela situação precária na vida do campo como a fome, por exemplo, medo dos conflitos entre as comunidades e que a situação se torne incontornável.

De acordo com a Análise de Discurso – AD, os sujeitos envolvidos nessas pesquisas adquirem a **COMPETÊNCIA** para a realização da ação, pesquisam minuciosamente cada contexto, buscam entender, por meio de documentos, os conflitos agrários; buscam trabalhar em projetos que resolvam em curto prazo mecanismos na tentativa de implementação de uma soberania alimentar ao mesmo tempo em que buscam gerar um diagnóstico sobre a agricultura camponesa de algumas comunidades.

Uma vez que adquirem a competência necessária, realizam a **PEFORMANCE**, pois pesquisam na fonte a origem desses conflitos; trabalham diretamente na ação de projetos em andamento no intuito de ver acelerada tal ação, assim como listam as perspectivas das comunidades que trabalham a agricultura camponesa, ouvindo desde dentro das mesmas seus

³ A estratégia da FAO está construída sobre quatro pilares: a conscientização sobre o impacto do desperdício; a identificação de onde ocorrem as perdas; a sugestão de soluções viáveis e o apoio ao investimento nos setores público e privado para reduzir as perdas e os desperdícios. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/81331-fao-desenvolve-metodologia-para-mensurar-desperdicio-de-alimentos-no-mundo>.

Acesso em: 17 dez. 2022.

anseios, dificuldades, necessidades e potenciais.

Como **SANÇÃO**, chega-se a questões positivas, principalmente pelo fato da soberania alimentar necessária para o desenvolvimento do bem-estar social e da dignidade humana, ademais da resolução de conflitos em busca de uma cultura de paz. Um dos textos do (PD1) é bem claro quando expõe que o projeto trabalhado na pesquisa tem um impacto favorável na soberania alimentar e, por sua vez, na nutrição de 53 famílias com aproximadamente 159 crianças menores de 15 anos.

Ao aplicar o **Nível Discursivo**, contextualizando **pessoas, tempo** e **espaço geográfico**, vemos que todos os textos falam dos P²urhépecha e suas localidades; quanto ao tempo, alertam sobre um caráter de urgência, situação de fome, alguns com datas marcadas por se tratar de estudos de projetos de desenvolvimento aplicados na comunidade com início, meio e fim como o (PD1). Um dos textos analisa documentos históricos referentes a conflitos internos e estabelece marcos temporais (PD4).

3^a - Meio Ambiente:

Tabela 11 – PD7

CURSO	<i>Desarrollo Sustentable</i>
AUTOR/ ANO	Carlos José González Rodríguez/2013
TÍTULO	<i>La conservación de la biodiversidad en la agricultura tradicional en la localidad de Tiquicheo Michoacán.</i>
RESUMO	<i>Analizar el uso de la agricultura tradicional de la comunidad de Tiquicheo en la perspectiva de un manejo que favorece la conservación de la biodiversidad.</i>
PALAVRA S-CHAVE	<i>Agricultura tradicional; Tiquicheo; Michoacán de Ocampo.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/123

Fonte: elaboração própria

Tabela 12 – PD12

CURSO	<i>Desarrollo Sustentable</i>
AUTOR/ ANO	Juan Carlos Alanis Pérez/2017
TÍTULO	<i>Proyecto de desarrollo comunitario, plan de desarrollo ecoturístico en el municipio de Zitácuaro Michoacán</i>
RESUMO	<i>Elaborar un Plan de Desarrollo Ecoturístico para el Municipio de Zitácuaro, en el que se aprovechen todos los recursos disponibles con que cuenta: culturales, naturales, recreativos y de servicios, con el fin de contribuir al desarrollo turístico, desde la perspectiva ecológica y sustentable, así como al desarrollo económico y cultural del Municipio, al mismo tiempo que los programas y acciones derivados del presente proyecto contribuyan a fortalecer las identidades de los habitantes, la adquisición y cuidado de los bienes y servicios naturales, culturales y otros propios de la población habitante y puestos al servicio de los turistas.</i>
PALAVRA S-CHAVE	<i>Ecoturismo; Diseño y construcción; Desarrollo de la comunidad; Planificación; Zitácuaro.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/92

Fonte: elaboração própria

Por meio de uma Análise de Discurso - AD de **Nível Fundamental** observa-se que os autores tratam, em seus textos, da conservação da biodiversidade, buscando mostrar um equilíbrio com a agricultura tradicional no primeiro estudo, aplicando técnicas de sondagem com entrevistas aplicadas a 40 agricultores locais no (PD7) e, no segundo texto, o desenvolvimento de um plano de ecoturismo para a comunidade de Zitácuaro aproveitando o potencial local e fortalecimento da identidade ao mesmo tempo em que atende o turista, com responsabilidade social e sustentável, exposto no (PD12).

No **Nível Narrativo** na AD, vemos que ocorre uma **MANIPULAÇÃO**, no qual esses pesquisadores são manipulados pelo compromisso social com o meio ambiente, pela luta por um equilíbrio na natureza, por uma exploração consciente e sustentável e assim, buscam registrar essa preocupação na academia.

Uma vez exposta essa manipulação, os pesquisadores precisam adquirir **COMPETÊNCIA** para a realização da ação, pesquisam e pregam um manejo da agricultura tradicional desde uma perspectiva de conservação da biodiversidade como expõe o (PD7) e o desenvolvimento de um turismo desde uma perspectiva ecológica como aborda o (PD12). Assim, realizam a **PERFORMANCE** e conseguem mostrar, em suas pesquisas, que essas sociedades são competentes para assumir tais compromissos sociais.

Chega-se assim a **SANÇÕES** positivas de conservação e preservação ambiental, além de desenvolver economicamente as localidades, de uma maneira equilibrada, desde um capital-social, empoderamento e fortalecimento identitário.

No **Nível Discursivo**, ao contextualizar **pessoas, tempo e espaço geográfico**, vemos que todos os textos falam dos P'urhépecha e suas localidades. Quanto ao tempo, trabalham com perspectivas de futuro, ou seja, com a ideia de aplicação de projetos a longo prazo. No (PD7) trabalha a perspectiva de equilíbrio entre a agricultura tradicional e a conservação da biodiversidade, partindo de ideias de aplicação. O (PD12) propõe a elaboração de um plano de desenvolvimento de ecoturismo, também mostrando esse caráter de aspirações futuras.

4ª – Gênero

Tabela 13 – PD8

CURSO	<i>Gestión Comunitaria y Gobiernos Locales</i>
AUTOR/ ANO	Griselda Damián Figueroa /2017
TÍTULO	<i>La indumentaria de la mujer p'urhépecha como derecho cultural: el caso de Santa María Urapicho</i>
RESUMO	<i>Conocer y analizar la riqueza cultural que tiene la comunidad indígena de Santa María Urapicho específicamente en la indumentaria de la mujer.</i>

PALAVRA S-CHAVE	<i>Indumentaria; Aspectos culturales; Santa María Urapicho; Paracho; Michoacán; Aspectos jurídicos.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/8

Fonte: elaboração própria

Tabela 14 – PD11

CURSO	<i>Arte y Patrimonio Cultural</i>
AUTOR/ANO	Mar Itzel Andrade Gaona/2017
TÍTULO	<i>El trabajo artesanal como estrategia de empoderamiento de las mujeres: el caso de Santa Cruz, Tzintzuntzan</i>
RESUMO	<i>Demostrar las influencias del oficio artesanal dentro de la vida social y personal de las mujeres artesanas de la comunidad de Santa Cruz Tzintzuntzan.</i>
PALAVRA S-CHAVE	<i>Mujeres artesanas; Mujeres indígenas; Trabajo; Condiciones sociales; Mujeres en el desarrollo de la comunidad.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/19

Fonte: elaboração própria

Os textos expostos neste apartado, tratam desde um **Nível Fundamental** da AD, dos símbolos identitários femininos, bem como do empoderamento da mulher indígena. Observamos a preocupação pelas questões de gênero de maneira tímida, pois, em protagonismo, vemos os símbolos identitários e, a mulher, apresentada em um segundo plano. No primeiro texto (PD8), a figura central é o *rebozo* e não a mulher. No segundo texto, o pesquisador recorre a entrevistas com moradores locais ao mesmo tempo em que faz um trabalho semiótico comparando fotografias e imagens antigas da indumentária (PD11) o padrão se repete, e, em primeiro plano, vemos o trabalho artesanal, por isso esses dois textos são considerados em duas categorias: a de símbolos identitários e a de gênero. Outro produto (PD2), mesmo trabalhando um elemento feminino, foi mantido na categoria de símbolos identitários por tratar o *rebozo* sem reforçar o papel da mulher P'urhépecha.

Vemos que ocorre **MANIPULAÇÃO** nas desigualdades entre homens e mulheres, presente também nessas sociedades indígenas. Observamos, nesse ponto, que não falam diretamente ou tratam diretamente a questão de gênero, talvez por receios ou pressão externa, optaram por tangenciar o tema mulher, deixando-o em um segundo protagonismo. Portanto, são manipulados pelo medo ou receio refletido na escrita.

Ao superar essa manipulação, adquirem **COMPETÊNCIA** para realizar a ação, pesquisam e utilizam elementos femininos como *rebozo*, mostram o trabalho da mulher artesã e, por fim, chegam à **PERFORMANCE** de identificar o protagonismo dessas mulheres no desenvolvimento econômico e social comunitário.

Assim, identificamos **SANÇÕES** positivas no empoderamento feminino, na chamada de atenção e visibilidade para diferenças entre homens e mulheres, na busca por equidade e direito cultural, condições sociais e nas potencialidades dos elementos culturais femininos e do trabalho da mulher para o desenvolvimento local.

No **Nível Discursivo**, contextualizando **pessoas ou coisas, tempo e espaço geográfico**, vemos que todos os dois textos falam dos elementos culturais dos P'urhépecha em suas localidades. Escrevem de maneira atemporal deixando-os em aberto para que o leitor perceba que se trata de problemas que sempre existiram e persistem atualmente, mas com perspectivas de câmbios em relação a conquistas de direitos e melhorias nessas condições sociais de trabalho.

5ª – Educação

Tabela 15 – PD6

CURSO	<i>Lengua y Comunicación Intercultural</i>
AUTOR/ ANO	Andrés Lázaro Bravo /2019

TÍTULO	<i>Educación no formal como un mecanismo de aprendizaje y difusión de la escritura en la comunidad de Angahuan: enseñar lo que me enseñaron</i>
RESUMO	<i>Dar a conocer a los niños acerca de la cultura p'urbépecha, sobre cómo es la lengua materna, pero enfocándome más en como conservar la lengua p'urbépecha para que esto no vaya a ser un escrito sin futuro. Enseñarles más la gramática del p'urbépecha, para que los niños que llegue a enseñar puedan dominarlo a la perfección y que a finales ellos también lleguen a enseñar a sus futuros alumnos.</i>
PALAVRA S-CHAVE	<i>Purépecha; Escritura; Angahuan; comunidad; Michoacán; Educación no formal.</i>
LINK	https://repositoriouiim.mx/xmlui/handle/123456789/67

Fonte: elaboração própria

O texto apresentado neste apartado, trata desde um **Nível Fundamental** da AD sobre o ensino da língua materna escrita a partir de uma Educação Não-formal como preservação linguística e difusão cultural. Parte de um trabalho etnográfico com Observação Participante na comunidade de Angahuan e relata um contexto que 83,93% dos adultos falam a língua indígena.

Observamos a **MANIPULAÇÃO** que passa o pesquisador no medo de desaparecimento da língua pela falta de escrita, uma vez que mesmo tendo muitos falantes, são raros os textos escritos sobre a cultura local na língua indígena.

Ao superar essa manipulação, adquire a **COMPETÊNCIA** e observa que para realizar a ação, precisa partir da base, da educação das crianças com cursos ou oficinas sobre a cultura local, tenta identificar os pontos de interesse delas relacionados à cultura local para saber como incentivá-las e assim chega à **PERFORMANCE** de realizar um trabalho de campo na comunidade de Angahuan e incentivar a participação dos jovens nos jogos tradicionais comunitários na tentativa de gerar o protagonismo dessas crianças no processo de perpetuação e sobrevivência da língua materna.

O aspecto de sobrevivência de uma cultura sempre será visto como **SANÇÃO** positiva, nesse caso com a preservação e difusão da língua materna sendo trabalhadas na base com as crianças indígenas. Outro ponto que merece destaque é a preocupação com a transcrição das oralidades, o texto menciona adultos que falam o idioma, mas não o escrevem, então o trabalho é muito pertinente no aspecto da preocupação com a cultura escrita nessas comunidades para que os mais velhos não venham a morrer e levar consigo todos os conhecimentos tradicionais.

No **Nível Discursivo**, contextualizando, **pessoas ou coisas**, **tempo** e **espaço geográfico**, vemos que todo o texto fala dos elementos culturais dos P'urhépecha como língua falada e escrita na localidade de Angahuan. Escrevem, de maneira atemporal, deixando em aberto para que o leitor constate que se trata de problemas que sempre existiram e persistem atualmente, mas com perspectivas de câmbios em relação à conservação da língua por meio da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

INDÍCIOS DE SOBRECULTURALIDADE

Todo o material foi trabalhado e analisado com a utilização de técnicas e métodos propostos na metodologia desta pesquisa. Em posse desse material, foi aplicada a metodologia do Paradigma Indiciário na busca de indícios que nos levassem ao seu desenvolvimento mostrando que as evidências aos problemas políticos, sociais, econômicos e culturais implícitos nos TCCs dos alunos da UIIM, estão diretamente relacionadas com as lutas enfrentadas por suas comunidades para a perpetuação de suas culturas. Funcionando não apenas como uma espécie de chamada de atenção a esses problemas, e conscientização ou chamada à luta, mas também para a formação de cidadãos críticos e participativos preocupados com seus símbolos culturais, meios de subsistência, meio ambiente, questões de gênero e educação.

Também se optou pela aplicação do Estado do Conhecimento, por se tratar da análise de um material de um mesmo nível de ensino e de uma única instituição.

Em seguida, foi realizada uma Análise de Conteúdo partindo de uma Pré-análise, até chegar à sua fase de inferência, para tanto, utilizamos a mesma divisão do material em cinco blocos da aplicação do Estudo do Conhecimento, de acordo com as temáticas abordadas pelos autores chegando às categorias da pesquisa. Na sequência, foi aplicada a Análise de Discurso, observando os elementos e símbolos de lutas e resistência, bem como de garantias de direitos específicos, implícitos nos textos, e que nos mostrou uma relação direta com o conceito de Sobreculturalidade, quando este prega sobre a sobrevivência cultural, com a utilização de ferramentas não indígenas, como o próprio sistema educacional, por exemplo.

Portanto, toda metodologia que foi aplicada de maneira mista

facilitou para o desenvolvimento e chegada das inferências que serão apresentadas a seguir, em respostas aos questionamentos iniciais planteados.

De acordo com Valério (2019), a Sobreculturalidade, conceito criado com o intuito de mostrar, em uma única ótica, as várias fases de um processo de contato cultural, e, ao mesmo tempo, de manutenção e sobrevivência de uma cultura, deixa claro, nesse caso concreto, que os alunos da UIIM com sua produção e contribuição científica estão deixando explícitos todos os elementos e fases do conceito abordado. O autor segue dizendo que essas etapas já foram debatidas e trabalhadas por vários teóricos (pedagogos e antropólogos) de maneira isolada e são as seguintes: intra, multi, inter e transculturalidade. São fases do “conhecer-se e aceitar-se”, “conhecer e respeitar o outro” e “interagir” na busca de um desenvolvimento pessoal e comunitário, a fim de gerar uma transformação ou uma “transcultural” (nas formas de pensar e atuar consigo e com os demais), para, em seguida, lograr a “sobrevivência” como um ser humano e cultural, passível de direitos e deveres.

Sendo assim, o conceito de Sobreculturalidade, enquanto “cultura de sobrevivência”, foi direcionado às culturas que foram obrigadas por algumas circunstâncias a passar pelas várias etapas do processo de contato cultural para sobreviverem e não caírem no esquecimento, podendo ser observado que todas as fases do processo são encontradas nessas produções científicas:

Na primeira fase do processo, a fase da **Intraculturalidade**, com base na autoaceitação e no autorreconhecimento, está clara na medida em que os alunos escritores do objeto de estudo dessa pesquisa, buscam através de suas memórias e das memórias de sua comunidade, o fortalecimento identitário por meio de seus símbolos, necessário para seguir em frente, seja na luta e resistência como na manutenção e propagação de suas culturas. Então, nos trabalhos analisados, observa-se a preocupação pela bagagem cultural que traz os indivíduos antes do contato inevitável com outros povos.

Detectamos esses elementos nos Produtos: (PD2), (PD5), (PD8), (PD9), (PD10), (PD11) de maneira bem direta. (PD2) e (PD8) quando mostram elementos da cultura interpretados desde análises semióticas; (PD5) quando mostra as interpretações dos mitos de criação desde a comunicação oral e tradicional da comunidade; (PD9) e (PD10), quando ressaltam elementos e figuras míticas bem como as especificidades das festividades locais desde dentro da cultura.

Vale ressaltar que atualmente são utilizados os preceitos e artigos da Declaração Universal dos Povos Indígenas e Tribais como critérios para identificar uma pessoa como indígena, também o de autodeclaração, o de autorreconhecimento, além do reconhecimento desse indivíduo como integrante de uma coletividade pelo seu grupo de origem.

Ao buscar elementos alheios à sua cultura, dentre os quais destacamos os próprios estudos universitários e a conclusão de curso deles com a defesa de TCCs, publicação e divulgação desse material em repositório institucional, em bibliotecas nacionais e internacionais, os estudantes indígenas também estão mantendo, promovendo e fortalecendo o contato com o outro, com a diversidade cultural, ou seja, com a **Multiculturalidade**, segunda fase do processo de Sobreculturalidade. Bem explícito no (PD12) com uma visão voltada ao contato com o outro (turista) por meio do ecoturismo; no (PD9) quando expressa sua preocupação com o medo da não perpetuação da cultura com o contato entre o originário e o católico; bem como no (PD2) que fala de maneira direta em deixar seu material registrado na academia para assim chegar tais conhecimentos a outros estudiosos.

A partir do momento que esse material passa a ser divulgado e buscado por pesquisadores e alunos indígenas e não indígenas, está ocasionando uma interação indireta com a cultura e direta à medida que esse material é apresentado à comunidade em geral, onde os próprios autores e atores desse cenário divulgam e apresentam seus materiais. Fazendo surgir,

portanto, a terceira fase do processo de Sobreculturalidade, que se baseia na interação cultural, ou seja, a **Interculturalidade**. E assim, fazem a utilização crítica do conceito com a preocupação de preservação de seus elementos culturais no contato com o diferente.

Depois que ocorre essa interação direta ou indireta, observadas claramente nos (PD2),(PD9) e (PD12) geram uma visibilidade dessa comunidade, inicia-se um processo de transformação cultural, na maneira de se vê essa comunidade, pela cultura não indígena, fazendo ocorrer também uma transformação e quebras de paradigmas, onde o indígena antes visto como objeto de estudo passa a ser o pesquisador, investigador de sua própria história, cultura e sociedade, vindo à tona, portanto, a quarta fase do processo de Sobreculturalidade, ou seja, a **Transculturalidade**.

Mostra-se, assim, o processo de Sobreculturalidade em um caso prático e concreto, justificando a validação desse conceito, pois aplicado ao caso da UIIM, observa-se que o mesmo pode ser utilizado em vários aspectos da cultura desses povos indígenas e contribuir de maneira eficaz e eficiente com o processo e desenvolvimento de pesquisas científicas auxiliando nas metodologias delas.

Portanto, de acordo com as categorias surgidas na pesquisa, identificam-se, de maneira bem clara, as preocupações com a preservação da cultura, conseqüentemente, com a sobrevivência cultural, elemento primordial do conceito de Sobreculturalidade.

Vemos essas preocupações com seus símbolos identitários, processo de construção de uma soberania alimentar, meio ambiente como um bem de todos, importância do papel da mulher nesse processo e perpetuação por meio da educação, que mesmo apresentada de maneira tímida, reconhece-se que é por meio dela que se tornaram possíveis essas pesquisas analisadas, a construção de reflexões críticas e a visibilidade capaz de gerar o conhecimento no outro sobre as especificidades dos grupos pesquisados e a

possibilidade da instauração do respeito, símbolo primordial no contato estabelecido entre os diferentes, capaz de transformar realidades e, possivelmente, impossibilitar o desaparecimento de culturas inteiras.

Por fim, chega-se à conclusão de que a riqueza das contribuições dos povos originários, refletida nesta pesquisa, requer muito mais tempo e análises dedicadas para lhes dar visibilidade. Portanto, essa primeira pesquisa deixa claro que precisaremos dar continuidade, com períodos mais extensos de trabalho de campo, para a realização de entrevistas com os 12 autores identificados, pesquisadores dos trabalhos analisados, bem como com seus diretores de pesquisa e membros das comunidades trabalhadas em cada um dos Trabalhos de Fim de Curso.

EPÍLOGO

[...] a ecologia de saberes deve ser complementada com a tradução intercultural e interpolítica. Esta última visa especificamente reforçar a inteligibilidade recíproca sem dissolver a identidade, ajudando assim a identificar complementariedades e contradições, plataformas comuns e perspectivas alternativas. Tais clarificações são importantes para fundamentar de forma sólida as decisões sobre alianças entre grupos sociais e articulações de lutas[...] (SANTOS, 2019, p. 59)⁴.

Concluindo a leitura desta obra de Daniel Valério, podemos observar a celebração empírica do conceito de Sobreculturalidade.

O autor vem desenvolvendo uma reflexão teórica profunda e academicamente organizada desde a sua tese de doutorado, que define a Sobreculturalidade como o resultado de um processo de contato com uma outra cultura, caracterizado por suas fases de intra, multi, inter e transculturalidade (VALERIO, 2016; 2019; 2021).

A pessoa que vivencia esta experiência de interação cultural é respeitosa, ciente do espaço sagrado que está sendo visitado, constrói pontes para trocar valores e crenças, para um enriquecimento recíproco, visando contemporaneamente a manutenção e a sobrevivência de suas raízes culturais.

É com esta atitude que os 12 autores da UIIM desenvolvem seus trabalhos acadêmicos avaliados nesta obra, elaborando um processo de transformação cultural e evidenciando a presença dos elementos teóricos da Sobreculturalidade, entrelaçados em suas práticas decoloniais.

O ponto de partida é o autoconhecimento, é sentir a força e a dádiva de pertencer ao universo cultural indígena; acolher, aceitar e valorizar este privilégio, que é fruto da re-existência de milhões de seres que sobreviveram

⁴ SANTOS, B. de S. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do sul. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

ao genocídio físico e cultural dos colonizadores.

O processo de decolonização traz uma possibilidade concreta de ressignificar as marcas da Síndrome da Colonialidade Internalizada, favorecendo a recuperação da consciência do próprio valor e da cultura de pertença. Sem as devidas providências de autoconhecimento, de autoaceitação e de autoestima, acontece uma autoexclusão por causa de complexos de inferioridade (BONVINI, 2022, p. 106)⁵.

O autoconhecimento positivo e a potência autopoietica intracultural favorecem a troca e a partilha multicultural, com sua integração intercultural. Assim se realiza a emergência de novos pontos de vista, novas soluções, novos paradigmas que se atualizam e se adaptam aos novos contextos que se apresentam. Esta emergência sintrópica transcultural define o conceito que Valério denomina de Sobreculturalidade.

Podemos imaginar este conceito como um ecossistema dos inconscientes coletivos culturais que interagem produzindo novas sinapses, novos circuitos, para se compreender novos sentidos.

Uma etnosinestesia de novas percepções que permite a intuição de novos significados e a ressignificação de outros, que se renova, atualiza-se e assim se perpetua. Valoriza-se o que une, o que empodera, o que potencializa, assim, como se relativiza, o que separa os diferentes universos existenciais.

As raízes culturais entrelaçadas, neste encontro dos povos, recriam uma nova rede de comunicação que permite a emancipação e o fortalecimento da identidade indígena, que facilita a produção epistemológica necessária para afirmar academicamente o valor e a importância desse resgate ontológico.

⁵ BONVINI, O. **A práxis da abordagem sistêmica comunitária como estratégia de promoção da saúde mental de mulheres em Fortaleza-Ceará.** 2022. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://unifor.br/web/guest/bdtd?course=1468®istration=1913933>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Manifesta-se a importância da comunicação intrapessoal, interpessoal e transpessoal integrando as várias dimensões biopsicossocioespirituais do ser humano, para a emergência de novos caminhos de síntese, que geram novas estratégias para superar as paralisias existenciais provocadas pelos efeitos da colonialidade, com suas tentativas persistentes de diminuir ou ignorar o valor inestimável das culturas nativas.

Essa adaptação e disponibilidade ao diálogo permitem a sobrevivência e a conservação dos elementos essenciais dos princípios culturais, mesmo que sejam necessárias algumas mudanças nas aparências.

O diálogo intercultural entre o saber popular tradicional e o saber acadêmico podem contribuir para a qualificação dos saberes ancestrais e para a perpetuação da cultura indígena, hoje tão preciosa e essencial para se reverter as tendências autodestrutivas da cultura hegemônica neoliberal.

A soma, a partilha e a divulgação dos conhecimentos são os elementos determinantes da Sobreculturalidade, uma poderosa ferramenta que estimula a aquisição de novas competências e conhecimentos científicos para a construção coletiva de novos saberes.

Neste livro de Valério, observa-se o fortalecimento da função social e comunitária da produção científica, que aponta para os problemas reais que são necessários enfrentar e superar com a força autopoiética da comunidade. Um compromisso social com o meio ambiente, com um equilíbrio autossustentável na exploração dos recursos e a conservação da biodiversidade. É a gênese de um novo episteme coletivo autopoiético que supera o modelo meritocrático. Nessa jornada evolutiva, o objeto da pesquisa vira pesquisador, revolucionando o ambiente acadêmico típico da epistemologia hegemônica.

[...] “a religação dos saberes” [...] trata de um ponto que se encontra igualmente ausente do ensino e que deveria ser considerado como essencial: a arte de organizar seu próprio pensamento, de religare, ao mesmo tempo,

diferenciar [...] Não basta enunciar as necessidades de contextualizar e de religar os saberes; é preciso ainda encarar os métodos, instrumentos, operadores e conceitos aptos a produzir essa reunião (MORIN, 2001, p. 21)⁶.

Morin afirma que diante dos problemas complexos que as sociedades contemporâneas enfrentam atualmente, apenas estudos de caráter interpolitransdisciplinar podem realizar análises satisfatórias de tais complexidades. A razão cartesiana impôs um paradigma e ensinou-nos a separar a razão da “des-razão”. Hoje, faz-se necessário religar tudo o que a ciência cartesiana separou, pois somos seres complexos, estamos inscritos em uma longa ordem biológica e somos produtores de cultura; somos 100% natureza e 100% cultura. (MORIN, 2002)

A Sobreculturalidade de Valério se afirma como instrumento para a religação dos saberes, ajuda a organizar e diferenciar os pensamentos, os valores, as crenças e as identidades dos povos que se encontram, para dialogar e buscar um futuro melhor com vida em abundância para todos os seres. Um espaço do encontro das diferenças, da interação entre elas, gerando assim transculturas revigoradas pela troca dos elementos essenciais.

Uma nova nativologia que surpreende, que transcende, que se reinventa para sobreviver e para reexistir, que permite a percepção de um sentimento de pertença que empodera, para assumir o ser indígena não mais como estigma da inferioridade ontológica inflicta pelos invasores, mas como o ser livre que supera a síndrome da colonialidade internalizada, que grita com joia, esbanjando a alegria de sua grandiosa descoberta. A força ancestral de se dar o próprio nome. “Eu sou Indígena e tenho o meu valor”!

Eu sou indígena e sou um ser especial, tenho o dom e o privilégio de compreender a linguagem da natureza e da mãe terra.

⁶ MORIN, E. (Org.). **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 13-21.

Eu sou indígena e recebi a missão de curar este mundo adoecido que quer se autodestruir, lembrando os princípios da autossustentabilidade.

Eu sou indígena, vivo em comunhão com os seres vivos e que fazem parte da minha família humana.

A Sobreculturalidade evoca esta energia libertadora.

Ottorino Bonvini

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR

POSFÁCIO

A mim coube a missão de posfaciar o trabalho de Daniel Valério. Quero fazê-lo vinculando à experiência de dois anos com o colega de pesquisa aqui na Faculdade Intercultural Indígena - FAIND, bem como uma curta, mas impactante vivência que tive na UIIM, Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, México, contexto da pesquisa apresentada neste livro.

Daniel é um construtor de pontes, vou assim dizer. Vivenciou muitas culturas sempre a partir da pergunta sobre as possibilidades de estabelecer um diálogo descolonizador. Neste livro, seu conceito de sobreculturalidade, “...criado no intuito de mostrar em uma única ótica as várias fases de um processo de contato cultural, e ao mesmo tempo de manutenção e sobrevivência de uma cultura”, provou ser uma interessante ferramenta para construção de pontes.

Cultura e identidade se articulam de forma dinâmica. Como fui bastante influenciado em minha formação por Pierre Bourdieu, sempre entendi Identidade como “uma capacidade de dizer-se”, ainda que não conseguisse detalhar bem como isso se dá ou se conquista. Daniel Valério nos oferece pistas. Ele trabalha a construção da identidade e sua dinâmica nas fases de intra – multi – inter e transculturalidade e mostra-nos, sem cair em essencialismos ou pragmatismos, como a sobreculturalidade é um protagonismo, assegurando a sobrevivência de um determinado grupo étnico.

O México é um cenário impressionante para entendermos esse processo de trocas culturais. Cerca de 20% da população mexicana – o que não é pouco numa América Latina que busca libertar-se das amarras coloniais - tem consciência de sua identidade pré-colonial, dizem-se Zapotecas, Maias, Purhépechas. Esse forte sentimento de pertença é capaz de incidir em

políticas públicas, de forma que se multiplicam no México as universidades interculturais indígenas, como é o caso da UIIM. Neste livro, Daniel Valério apresenta a análise de alguns trabalhos de conclusão de curso, acessados no repositório da UIIM, demonstrando, em vários campos de pesquisa dos acadêmicos, como se articulam esses processos de sobreculturalidade entre os Purhépechas de Michoacán.

Chama atenção na pesquisa, a diversidade de questões que são articuladas com a afirmação da identidade Purhépecha: relações de gênero, produção de alimentos, meio ambiente, educação, símbolos identitários, entre outros, o que sugere o vigor e atualidade das trocas culturais, revelando sim a sobreculturalidade como uma “cultura de sobrevivência”.

Por último, destaco a importância da pesquisa para os leitores brasileiros. Sofremos de forma dramática a ascensão de um tipo fascismo, uma cultura antidemocrática, que se expressa na aversão a todo tipo de alteridade. Estudos que demonstram como determinadas culturas refletem formas de autodeterminação, podem levar ao reconhecimento de nosso país como um arranjo plurinacional. Por isso são estudos fundamentais, de urgente leitura.

Walter Roberto Marschner
Faculdade Intercultural Indígena
Universidade Federal da Grande Dourados

REFERÊNCIAS DOS TRABALHOS ANALISADOS

- ALANIS, J. C. P. **Proyecto de desarrollo comunitario: plan de desarrollo ecoturístico en el municipio de Zitácuaro Michoacán.** 2017. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Desenvolvimento Sustentável) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, Zitácuaro, 2017.
- ANDRADE, M. I. G. **El trabajo artesanal como estrategia de empoderamiento de las mujeres: el caso de Santa Cruz, Tzintzuntzan.** 2016. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Arte e Patrimônio Cultural) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2016.
- BALTAZAR, M. del C. F. **Los gremios del Corpus Christi: discurso e identidad cultural indígena de san Francisco Pichátaro.** 2016. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Língua e Comunicação Intercultural) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2016.
- BARTOLO, C. E. T. **Mirinkueri ka japinkueri ambe uantantskuecha "Relatos de Japinkua y Mirinkua en la comunidad p'urhépecha de San Francisco Pichátaro".** 2018. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Língua e Comunicação Intercultural) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2018.
- CARRILLO, A. O. **Proyecto de desarrollo comunitario: producción de huevo de gallina, en traspatio, en la localidad de Zirahuen en el estado de Michoacán.** 2017. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Desenvolvimento Sustentável) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2017.
- DAMIÁN, G. F. **La indumentaria de la mujer p'urhépecha como derecho cultural: el caso de Santa María Urapicho.** 2017. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Gestão Comunitária e Governos Locais) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2017.
- FLORES, A. M. **El rebozo ritualizado: análisis semiótico del uso del rebozo en la comunidad de Acachuén.** 2019. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Língua e Comunicação Intercultural) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro,

2019a.

FLORES, A. M. **Conflicto agrario entre las comunidades de Acachuén y Rancho Morelos**. 2019. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Gestão Comunitária e Governos Locais) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2019b.

GONZÁLEZ, C. J. R. **La conservación de la biodiversidad en la agricultura tradicional en la localidad de Tiquicheo Michoacán**. 2013. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Desenvolvimento Sustentável) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, Pátzcuaro, 2013.

LÁZARO, A. B. **Educación no formal como un mecanismo de aprendizaje y difusión de la escritura en la comunidad de Angahuan: enseñar lo que me enseñaron**. 2019. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Língua e Comunicação Intercultural) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2019.

MEZA, A. M. **La comunicación de tradición oral en Nahuatzen, Michoacán: un acercamiento al origen de esta comunidad**. 2018. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Língua e Comunicação Intercultural) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2018.

RODRÍGUEZ, F. S. **Diagnóstico y perspectivas de la agricultura campesina en la comunidad de san Francisco Uricho, municipio de Erongarícuaro, Michoacán, México**. 2015. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Desenvolvimento Sustentável) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, Pátzcuaro, 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIRRE, A. B. **Cómo Investigar: Metodología Cualitativa en la investigación científica.** Barcelona: PROFIT Editorial, 2017.
- BALTAZAR, M. del C. F. **Los gremios del Corpus Christi: discurso e identidad cultural indígena de san Francisco Pichátaro.** 2016. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Língua e Comunicação Intercultural) - Universidad Intercultural Indígena De Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70 LDA, 2009.
- BEATTIE, J. **Introdução à Antropologia Social.** São Paulo: Editora Nacional, 1980.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade,** São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- FLORES, A. M. **El rebozo ritualizado: análisis semiótico del uso del rebozo en la comunidad de Acachuén.** 2019. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Língua e Comunicação Intercultural) - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, San Francisco Pichátaro, 2019.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais.** São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- GREGOLIN, M. D. **A análise do discurso: conceitos e aplicações.** São Paulo: Alfa, 1995.
- GREIMAS, A. **Sobre o sentido: ensaios semióticos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MAZIÈRE, F. **A análise do discurso: história e prática.** São Paulo: Parábola, 2017.
- PELTO, P. **Iniciação ao estudo da Antropologia.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

- RAJO A. G. S. Apuntes sobre el periodismo Purépecha. **Alai**. [S. l.], dez. 2010. Disponível em: <https://www.alai.info/139491-2/>. Acesso em: 07 jan. 2023.
- ROMANOWSKI, J. P., ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.
- UIIM - Universidad Intercultural Indígena de Michoacán. **Titulación**. Pátzcuaro, 2022. Disponível em: <https://uiim.edu.mx/wpuiim2020/titulacion/>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- VALÉRIO, D. M. **A Intraculturalidade nas comunidades indígenas da região metropolitana de Fortaleza-CE, Brasil: caminho para o desenvolvimento e Sobreculturalidade**. Salamanca: Ed. Vitor, 2016.
- VALÉRIO, D. M. **A contribuição científica dos Tremembé através da educação diferenciada e intercultural com base nos saberes tradicionais**. 2019. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Departamento de Ciencias de la Educación, Universidad de Burgos, Burgos, 2019. Disponível em: <https://riubu.ubu.es/handle/10259/5452>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- VALÉRIO, D. M. O conceito de sobreculturalidade e os impasses relativistas entre os direitos humanos e a educação diferenciada. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 194-205, 2020. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v31i1p194-205. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/174495>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- VALÉRIO, D. M.; KNAPP, C. Proposta de uma metodologia intercultural na construção de artigos científicos por estudantes indígenas do PPGET-UFGD. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 137-148, 2020. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v31i2p137-148. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/182165>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- VALÉRIO, D. M. **La Sobreculturalidad a la luz de lo observado en culturas indígenas**. Salamanca: IIACYL, 2021.
- VALÉRIO, D. M.; MESQUITA, R. R. Educação superior indígena no Ceará - Brasil: prática do processo de Sobreculturalidade. **Revista**

Panorâmica online, [S. l.], v. 34, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1395>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ZAVALA, A. J. **Pueblos de indios y tierras comunales: Villa Alta, Oaxaca, 1742-1856**. Zamora: El Colegio de Michoacán Fideicomiso Felipe Teixidor y Montserrat Alfau de Teixidor, 2011.

ANEXO 1



Asunto: Envío de información

Pátzcuaro, Michoacán a 01 de diciembre del 2022

A QUIEN CORRESPONDA

PRESENTE:

Por este medio proporciono la información solicitada:

1. Cuántos estudiantes se ha titulado en el Campus Pichátaro, desde el inicio de nuestra universidad
183 alumnos.
2. Cuántos estudiantes se ha titulado en el Campus Pátzcuaro, desde el inicio de nuestra universidad
0 alumnos
3. A qué carreras pertenecen dichos titulados y cuántos pertenecen a cada una de ellas,
4. 4. Cuántos hombres y cuántas mujeres se han titulado, en cada carrera, en los dos planteles
5. 5. Cuántos y cuántas hablantes de un idioma indígena se han titulado, en cada carrera, en los dos planteles. Agradecemos se nos indique el idioma materno de dichos egresados

PLANTEL KANANGUIO:

LENGUA	DESARROLLO SUSTENTABLE		ARTE Y PATRIMONIO CULTURAL		DERECHO CON ENFOQUE EN PLURALISMO JURIDICO	GESTION COMUNITARIA Y GOBIERNOS LOCALES		LENGUA Y COMUNICACIÓN INTERCULTURAL	
	M	H	M	H	M	M	H	M	H
P'URHEPECHA	12	11	2	0	0	2	5	14	9
ESPAÑOL	39	27	11	6	1	12	5	19	8

Sin otro particular por el momento, me despido enviándole un cordial saludo

“Caminar en la sabiduría”
“Mimíxequaru xangarani”

ATENTAMENTE

LIC. VERONICA VARGAS MORALES
JEFA DEL DEPARTAMENTO DE TITULACIÓN,
BECAS Y SERVICIO SOCIAL



Quinta Tzipeca, carretera Pátzcuaro-Erongaricuaro Km 3,
Col. Centro, C.P. 58010,
Pátzcuaro, Michoacán



c.c.p. Archivo Interno

SOBRE O AUTOR

Daniel Valério Martins – Antropólogo, Educador e Indigenista

Pós-doutor em História Indígena pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC, Pós-doutor em Inter e Sobreculturalidade pela Universidad Intercultural Indígena de Michoacán - MX, Pós-doutor em Direitos Humanos pela Universidad de Salamanca - ES. Doutor em Educação pela Universidad de Burgos - ES, Doutor em Antropologia pela Universidad de Salamanca - ES, Mestre em Antropologia de Ibero América e em Cooperação Internacional pela Universidad de Salamanca, Especialista em Mediação Intercultural pelo Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad da Espanha, Especialista em Metodologias de Ensino pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professor no Programa de Doutorado em Ciências Sociais da Universidad de Salamanca – USAL, professor no Programa de Pós-graduação em Educação e Territorialidade – PPGET da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e professor visitante no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica – PPGENEB do Instituto Federal Goiano – IF Goiano. Autor e organizador de diversos livros, capítulos de livros e artigos científicos na área de Educação, Educação Indígena, Interculturalidade, Sobreculturalidade e Metodologias de Ensino.

Email: danielvalerio@usal.es

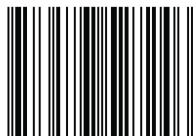
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5153427373291259>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0777-9750>



ISBN: 978-65-87527-24-6

CBL



9 786587 527246